



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

VITOR RAFAEL MONTEIRO DE LIMA

**IDENTIDADE E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA RENOVAÇÃO
CARISMÁTICA CATÓLICA EM PARICONHA-AL (1997-2019)**

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2024



VITOR RAFAEL MONTEIRO DE LIMA

**IDENTIDADE E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM PARICONHA-AL (1997-2019)**

Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Sergipe, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em História, na Área de concentração Cultura, Memória e Identidade.

Orientador: Prof. Dr. Pablo Antônio Iglesias Magalhães

Co-orientador: Prof. Dr. Zózimo Antônio Passos Trabuco

SÃO CRISTOVÃO-SE

2024

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

L732i Lima, Vitor Rafael Monteiro de Lima
 Identidade e memória : uma análise histórica da Renovação
 Carismática Católica em Pariconha-AL (1997-2019) / Vitor Rafael
 Monteiro de Lima ; orientador Pablo Antônio Iglesias Magalhães. –
 São Cristóvão, SE, 2024.
 84 f. : il.

 Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal de
 Sergipe, 2024.

1. História - Igreja Católica - Alagoas. 2. Identidade social. 3.
Pentecostalismo. 4. Renovação Carismática Católica (Brasil). 5.
Memória coletiva. I. Magalhães, Pablo Antônio Iglesias, orient. II.
Trabuco, Zózimo Antônio Passos, coorient. III. Título.

CDU 94:279.127

VITOR RAFAEL MONTEIRO DE LIMA

**IDENTIDADE E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM PARICONHA-AL (1997-2019)**

APROVADO EM: ____/____/____

Dissertação apresentada para Exame de
Defesa junto ao Programa de Pós-
Graduação em História da Universidade
Federal de Sergipe à seguinte banca
Examinadora.

Banca examinadora

Pablo Antônio Iglesias Magalhães
Orientador e Presidente da Banca

Pedro Abelardo de Santana
Examinador Interno

Zózimo Antônio Passos Trabuço
Examinador Externo

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só pode ser concretizado pela colaboração e apoio de uma rede de pessoas que me ajudaram na qual eu sou muito grato. Agradeço ao meu orientador do curso de mestrado em História da UFS, Dr. Pablo Antônio Iglesias Magalhães, e ao meu Co-orientador Dr. Zózimo Antônio Passos Trabuco, que, muito sabemos, inúmeras são as demandas dos respectivos pesquisadores no dia a dia – tiraram do seu tempo para fazer correções na pesquisa e orientações. Agradeço também ao Professor Dr. Pedro Abelardo de Santana, na qual foi meu orientador no curso de graduação em História na Ufal, me ajudou no ingresso da pesquisa, e me deu sugestões.

Quero deixar meus agradecimentos, também, aos colaboradores membros da Renovação Carismática Católica (RCC) e de seus Grupos de Orações que se disponibilizaram a ceder seu tempo e a contribuir e fazer as respectivas entrevistas.

Quero agradecer, também, a minha rede de amigos de trabalho do município de Água Branca-AL na qual fiz parte nesses últimos quatro anos. Aqui, menciono Maria de Fátima Cavalcante, conhecida como Fal; a secretária de Assistência Social Taiana Feitosa, e ao prefeito de Água Branca-AL, Zé Carlos de Carvalho. Em nome deles, agradeço a todos os demais colegas que me ajudaram quando tive que me afastar do setor e passar um período em Aracaju-SE, para concluir disciplinas do curso.

Agradeço, também, aos colegas da turma do PROHIS do mestrado, com quem fiz amizades e parcerias, sempre conversávamos, e tirávamos dúvidas um com o outro no decorrer do curso.

Agradeço, por fim, aos meus familiares: a minha mãe Maria de Nazaré Lima Monteiro, que sempre foi minha inspiração; ao meu pai Aurélio Monteiro de Lima, que sempre me apoiou e ajudou; as minhas irmãs Rafaela e Maria Natália, que sempre torceram por mim para que tudo desse certo; a minha tia Severina, que me acolheu em Aracaju-SE; e aos meus primos que me ajudaram lá também.

RESUMO

O objeto da pesquisa de mestrado é fazer um resgate historiográfico do movimento pentecostal católico em Pariconha-AL, discutindo sobre memória e identidade da RCC na perspectiva sócio-histórica com recorte temporal que vai de 1997 a 2019. A partir dos objetivos discutidos sobre história; Pentecostalismo; tendências e rupturas; e Movimento Carismático, o trabalho é desenvolvido, além de fonte oral com depoimentos de membros que foram importantes na caminhada do movimento religioso. A temática religiosa é discutida do macro ao micro, com base em autores como Carranza (2009), Massarão (2002), Sofiati (2009), Freston (1993), pesquisadores que dominam a discussão sobre o Pentecostalismo; pensadores como Bourdieu (2007) Hervieu-Léger (2008) e Candau (2023) também são essenciais para entender o fenômeno religioso de forma teórica. Dentre as principais conclusões a analisar, a identidade carismática e sua afirmação cultural na paróquia de Pariconha-AL é uma delas.

Palavras-chave: Pentecostalismo católico. Identidade. Memória.

ABSTRACT

The object of the master's research is to make a historiographical rescue of the Catholic Pentecostal movement in Pariconha-AL, discussing the memory and identity of the RCC from a socio-historical perspective with a time frame that goes from 1997 to 2019. Based on the objectives discussed about history; Pentecostalism; trends and disruptions; and Charismatic Movement, the work is developed, in addition to an oral source with testimonies from members who were important in the journey of the religious movement. The religious theme is discussed from macro to micro, based on authors such as Carranza (2009), Massarão (2002), Sofiati (2009), Freston (1993), researchers who dominate the discussion on Pentecostalism; thinkers such as Bourdieu (2007) Hervieu-Léger (2008) and Candau (2023) are also essential to understand the religious phenomenon in a theoretical way. Among the main conclusions to be analyzed, charismatic identity and its cultural affirmation in the parish of Pariconha-AL is one of them.

Keywords: Catholic Pentecostalism. Identity. Memory.

LISTA DE SIGLAS

IC	Igreja Católica
RCC	Renovação Carismática Católica
AD	Assembleia de Deus
CCB	Congregação Cristã do Brasil
CNBB	Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
TL	Teologia da Libertação
GO	Grupo de Oração
GOU	Grupo de Oração Universitário

LISTA DE TABELA E FIGURAS

Tabela 01	Segmentos religiosos de Pariconha-AL.....	55
Figura 01	Mapa de Pariconha-AL.....	55
Figura 02	Foto do retiro de carnaval, 2019.....	64
Figura 03	Foto do “Seminário de Vida no Espírito”.....	65
Figura 04	Foto do aniversário do Grupo de Oração “Movidos Pelo Espírito.....	66
Figura 05	Foto do Encontro de oração em Campinhos com o Grupo de Oração em Água Branca-AL entre 2005 e 2007.....	69
Figura 06	Foto dos membros do grupo de Campinhos na Canção Nova, 2006.....	70
Figura 07	Foto de grupo jovem, 2016.....	71
Figura 08	Foto de Grupo de Oração, 2017.....	71
Figura 09	Foto de Grupo de Oração, 2018.....	73
Figura 10	Foto do Retiro, 2019.....	73
Figura 11	Foto do evento de 50 anos da RCC, 2019.....	74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 GÊNESE DA RCC: AFIRMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL	14
2.1 De Pentecostes ao Pentecostalismo.....	14
2.2 Nascimento, evolução e consolidação da RCC.....	25
2.3 Renovação Carismática e o Espírito Santo	33
3 IDENTIDADES E CONFRONTOS NO PENTECOSTALISMO	40
3.1 Disputas no campo religioso	40
3.2 Particularidades dos carismáticos: devoção Mariana.....	45
3.3 Tendências e confrontos: carismáticos e a Teologia da Libertação	47
3.4 Identidade e memória: a religião como sentido do homem	50
4 A HISTÓRIA DA RCC EM PARICONHA-AL.....	56
4.1 Aspectos históricos e identidade da RCC em Pariconha-AL	56
4.2 Renovação Carismática em Pariconha-AL	61
4.2.1 GRUPO DE ORAÇÃO “MOVIDOS PELO ESPÍRITO”	61
4.2.2 GRUPO DE ORAÇÃO “LIVRES PARA AMAR”	69
4.2.3 GRUPO DE ORAÇÃO “LEVANTA-TE”	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS	80

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a história do Pentecostalismo Católico no município de Pariconha-AL, num recorte temporal de 1997 a 2019. O movimento chegou à cidade no final da década de 1990, onde se constituiu e se consolidou nessas duas décadas, inaugurando uma nova identidade católica, a Renovação Carismática Católica (RCC), uma Igreja que para Carranza (2009) é uma Igreja dentro de outra – os leigos quem atuam na organização, e os recursos utilizados pelo Movimento são pregações e louvores musicais, uma metodologia diferente que tem identidade própria aos movimentos existentes. Diante disso, o trabalho visa analisar a história da RCC, sua identidade e memória, partindo de uma análise do macro ao micro da história do Movimento Carismático, a partir de entrevistas coletadas por membros atuantes.

O Movimento Carismático busca o resgate de Pentecostes, que foi um fenômeno na história do Cristianismo que está escrito em Ato dos Apóstolos (At. 2:1-4), a descida da terceira pessoa da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). O Pentecostalismo resgata esse evento vivido pela Igreja primitiva, pelos discípulos de Jesus. O Dia de Pentecostes é conhecido como o dia da fundação da Igreja, pois a partir daquela reunião pós-ressurreição de Cristo, coisas miraculosas aconteceram. Diante disso, o Cristianismo busca reviver esse acontecimento que por séculos estava no subsolo da cultura cristã. No início do século XX para os dias atuais observa-se uma Igreja mais descentralizada, pois a hierarquia clerical chega a ter menos influência do que pregadores leigos que protagonizam orações e louvores.

A pesquisa tem como proposta historiográfica as memórias do grupo carismático, pois há uma escassez de registros históricos na área de religiosidade na cidade de Pariconha-AL. Diante disso, é muito importante fazer um trabalho que tenha uma credibilidade que registre momentos históricos de uma identidade religiosa significativa que se constitui na cidade. A pesquisa também teve como ótica, analisar um grupo religioso que tenha, em sua maioria, jovens, pois uma das propostas é atrair esse público para segurar dentro do catolicismo, além de desenvolver habilidades de lideranças cristãs que organizem eventos e coordenem grupos de orações.

A pesquisa foi feita a partir de bibliografias da história da RCC no Brasil, que tem como pesquisadores do pentecostalismo em geral, Freston (1993); pesquisadores da RCC, como Carranza (2009), Massarão (2000), Sofiati (2009); e referenciais teóricos, como Candau (2023), Hall (2019), Pierre Bourdieu (2007), Daniele Hervieu-Leger (2008), entre outros; e os

entrevistados principais dos Grupos de Oração (GO) do município de Pariconha, que narraram suas memórias na participação dos movimentos, dando testemunhas de acontecimentos dos maiores eventos que a RCC vivenciou, como Denise Lima e sua mãe Salete Lima, que participaram da fundação do GO da cidade, o “Movidos pelo Espírito”; Gilvaneide Silva e Denílson Lima, membros importantes na história do GO de Campinhos “Livres Para Amar” e Alciana, na história do GO da Marcação o “Levante-te”.

As mudanças culturais e religiosas foram os estímulos para o cenário da pesquisa, principalmente dentro do Pentecostalismo que vive de tensões e conflitos diante de tantas denominações que se multiplicaram e dos inúmeros movimentos que existem dentro da Igreja Católica. Entender a RCC é de extrema importância para a compreensão do próprio Pentecostalismo e da organização religiosa constituída em nossa sociedade, o “porquê” esse campo é tão plural e diverso. Para isso, o trabalho tenta resgatar a história do Pentecostalismo Protestante até a fundação da RCC depois do Concílio Vaticano II (1962-1965) e sua multiplicação pelo Brasil.

A multiplicidade religiosa é um fenômeno da secularização, as religiões e tradições históricas foram perdendo espaço, e dando lugar a interpretações mais individuais, por isso o Pentecostalismo se caracteriza como força, porque ele se manifesta como um resgate de novo acontecimento, assim como foi a inscrição do Novo Testamento. A pluralidade é um processo de desinstitucionalização; a ruptura de uma para outra no Pentecostalismo se dá por visões de mundo, e pessoas se consideram eleitas para começar uma nova profecia, por isso acontece um crescimento de templos e vertentes religiosas, uma radicalização de quem tenta firmar os elementos transcendentais diante da secularização (Sofiati, 2009, p. 74).

O Pentecostalismo nasce nos EUA no final do século XIX para início do XX, a partir de grupos de Escolas Bíblicas, onde missionários surgiram, e a partir de lá e suas dissidências vieram para o Brasil e todo o mundo. Igrejas como Assembleia de Deus (AD) e Congregação Cristã do Brasil (CCB) são filhas de missionários que vieram dos EUA, além de outras denominações que não são consideradas evangélicas, como os Testemunhas de Jeová e os Adventistas, os quais também são dissidências das Igrejas norte-americanas. Entretanto, no Brasil, o Pentecostalismo evangélico passa por três ondas: a primeira é nas duas primeiras décadas do século XX quando chegam ao país com a AD e a CCB, que por sua vez enfatizavam a volta de Jesus e a rigurosidade nos costumes; a segunda onda Pentecostal evangélica já inaugura a ruptura em solo brasileiro e novas denominações são criadas, por volta de 1950 com características de curas e milagres – nessa fase nascem a “Deus é Amor e Igreja do Evangelho Quadrangular”; a terceira onda é datada de 1970 a 1980, onde se

destacam a “Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus” – essas, além de milagres, dão ênfase na prosperidade. Observa-se que no mesmo contexto, os EUA vêm numa crescente influência global no âmbito político e cultural, pois tudo que passa a acontecer na cultura americana tem influência em todo o continente. Com isso, o Pentecostalismo, por ter suas referências lá, tem seus impactos fortíssimos aqui.

Voltando para o Movimento Carismático que é título deste trabalho, também nasce nos EUA, a partir de encontros ecumênicos com evangélicos na Universidade de Duquesne na Pensilvânia, seu nascimento, datado no ano de 1967. A historiadora Leila Maria Massarão (2002) afirma que sua metodologia causava discussões dentro da Igreja Católica, porque se via um processo de Pentecostalismo muito próximo aos protestantes pentecostais. Dessa forma, a hierarquia tradicional olhava com muita desconfiança por travar uma luta contra o Protestantismo, desde 1519. Desse modo, todo elemento vindo do seio protestante era rejeitado por parte da Igreja Católica. No entanto, o Pentecostalismo Católico, com suas características de oração em línguas, profecias e milagres, teve que se adequar à Igreja Católica e isso só pode acontecer depois das reformas litúrgicas no Concílio Ecumênico Vaticano II (1962- 1965).

O Pentecostalismo Católico é fundado em 1967, sua primeira célula chega ao Brasil por volta de 1969, e em alguns anos se espalha por todo território nacional. Ao se institucionalizar nos EUA, nos anos 70, passou a se chamar International Catholic Charismatic Renew Office (ICCRO), (Massarão, 2002). Ao se espalhar pelo Brasil ganhou o nome de Renovação Carismática Católica a RCC (Carranza, 1998). Sua atuação nas paróquias e comunidades se multiplicou pelos GOs – são eles que constroem lideranças e coordenações do Movimento. Os grupos de orações são a base social; nos períodos de eventos reúnem-se vários grupos de cidades e comunidades vizinhas em encontrões, cenáculos, festivais e louvores. Cada grupo tem um nome e camisa diferente, em sua maioria os grupos são compostos por mulheres. Para evangelizar, o Grupo de Oração realiza louvores, ação de graças, oração em línguas, contemplativa de cura e libertação. A partir destas características, o movimento se distingue dos outros e se assemelha aos pentecostais (Carranza, 1998, p. 36-37).

Na segunda seção do trabalho usa-se a perspectiva teórica de Pierre Boudieu (2007) “campo e *habitus*” – o campo do Pentecostalismo como elemento da estrutura que correlaciona esse fenômeno religioso, e o *habitus* que é a correlação de forças dentro do campo que forma novas estruturas e novos segmentos hegemônicos. A teoria usada na religião, Boudieu usa de exemplo o fenômeno do “mago, sacerdote e o profeta”. O mago é o

rotinizador do *habitus*, é aquele que tem o domínio dos bens de salvação; o sacerdote é o que mantém a tradição herdada, tenta manter tudo como está; já o profeta é o que tenta mudar a ordem, mudar o presente anunciando algo novo.

A socióloga e teórica Daniele Herviéu-Leger (2008) analisa os comportamentos religiosos na modernidade – o cristão –, como um peregrino que busca um sentido nas religiões, é um sujeito de identidade itinerária, que participa de um grupo religioso para atender alguma necessidade do momento. Por isso, em seu livro *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*, ela aborda esse fenômeno moderno que retrata as características do fiel, como peregrino que é àquele que está buscando identidade em algum movimento religioso que ela retrata sobre Taizé e a Jornada Mundial da Juventude, como encontros de jovens ecumênicos de crentes e não crentes. Já sua teoria do convertido ela aponta àquele que se converte de dentro da religião que herdou dos seus pais e àquele que se converte a outra religião com críticas a anterior.

Pesquisar a identidade religiosa é importante, elas estão sempre mudando de acordo com o tempo, vivências do passado ou representações dos acontecimentos que já passaram; são norteadoras do presente, porém, não se voltam mais. O acesso pela memória é só uma representação e essa perspectiva molda as identidades de acordo com a representação do fato importante selecionado. De acordo com Stuart Hall (2014), as memórias geram grupos de convívio, onde a partir das identificações as pessoas permanecem no mesmo convívio:

Os indivíduos vivem no interior de um grande número de diferentes instituições, que constituem aquilo que Pierre Boudieu chama de “campos sociais” tais como as famílias, os grupos de colegas, as instituições educacionais, os grupos de trabalho ou partidos políticos. Nós participamos dessas instituições ou “campos sociais” exercendo graus variados de escolha e autonomia, mas cada um deles tem um contexto material e na verdade um espaço, e um lugar, bem como um conjunto de recursos simbólicos. Por exemplo, a casa é o espaço no qual muitas pessoas vivem suas identidades familiares. A casa também é um lugar no qual somos expectadores das representações pelas quais a mídia produz determinados tipos de identidades. Exemplo, por meio de narrativas de novelas, dos anúncios e das técnicas de venda (Hall, 2014, p. 30).

A memória do grupo se dá pela linguagem, pela comunicação transmitida e interiorizada como conjuntos simbólicos que fazem parte do círculo do grupo que atua no mesmo campo em unidade e linguagem o compartilhamento transmitido e personificado no círculo condizente, gera uma memória institucional ou coletiva, que antes de pertencer ao grupo era uma memória individual. Para Candau (2023):

A realidade da comunicação – ela é incontestável, mais unicamente a natureza: 1) dessa comunicação e 2) de seu resultado, quer dizer, o compartilhamento efetivo daquilo que foi comunicado. Idealmente, a metáfora “memória coletiva” aplicada a um determinado grupo seria totalmente pertinente se todos os membros do grupo fossem capazes de compartilhar integralmente um número determinado de representações relativas ao passado que lhes teriam sido previamente comunicadas de acordo com as modalidades variáveis, mas socialmente determinadas e culturalmente regradas. Assim, é frequente definir a memória social como o “conjunto de lembranças reconhecidas por um determinado grupo” (Candau, 2023, p. 31).

Esquecer é essencial para lembrar; a memória exige uma dialética de lembrança e esquecimento de forma seletiva, e com isso faz de forma automática e incontrolável de natureza inconsciente; a memória organiza, apaga, escolhe aquilo que importante pelo inconsciente de quem fixa. Todo escritor e acadêmico sabe que seu trabalho será esquecido. Nos saberes científicos não existem “produtos eternos” e que nenhuma das verdades a que lhe seja permitido ascender está destinada a permanecer como tal. Isso é o que já aconteceu com filósofos que em dada época teve muita influência, porém hoje é esquecido. Sabe-se que seus textos acabarão nos depósitos e serão lidos somente por historiadores curiosos e não por seus colegas dos tempos vindouros (Rossi, 2010, p. 184).

Diante disso, para estudar o Pentecostalismo é necessário analisar os acontecimentos traçados, suas continuidades e ramificações ao longo da história, a partir de suas identidades e memórias. A RCC, em Pariconha-AL, carrega uma identidade local, que herda tradições e memórias do seu povo, mesmo estando vinculada à orientação nacional e internacional do Movimento e sob orientações de ordem hierárquicas. A atuação do grupo se originaliza de forma complementar a partir de si.

2 GÊNESE DA RCC: AFIRMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL

2.1 De Pentecostes ao Pentecostalismo

Pentecostes vem do grego que significa “*quincuagésimo dia*”; festa dos israelitas que é comemorado 50 dias após a Páscoa. Para os judeus foi instituída por Deus para celebrar a colheita; depois do êxodo, os israelitas chegaram ao Monte Sinai: ali, Deus, por intermédio de Moisés, ordenou que observassem os seus mandamentos e comemorassem aquele dia anualmente. Desse modo, Pentecostes ficou para ser lembrado como o dia da promulgação da Lei de Deus (no Antigo Testamento).

A fundação do Cristianismo se deu na crença de que Cristo ressuscitou na Páscoa, e, a partir de aparições a seus discípulos foi gerando uma sessão de acontecimentos que, fortalecendo uma união de seguidores em comum, gerou um corpo institucional; passados 50 dias da Páscoa, em uma reunião, os discípulos estavam fazendo orações e aconteceu um vento forte que desceu do céu. Este vento, para os testemunhos, foi o Espírito Santo que desceu do céu e inspirou-os, os quais começaram a falar na língua dos anjos a “glossolalia”. A partir dali nasceu a Igreja. Essa nova religião difundiu-se no epicentro da Judeia – Galileia –, e por todo o Império Romano, chegando à cidade de Roma. O crescimento muito rápido e sua inflexão nas comunidades se deram a uma conquista de fieis a partir do avivamento dos discípulos convertidos (Martins, [s. d], p. 04).

Esse dia foi um momento em que todos os discípulos testemunharam juntos um fenômeno do Espírito Santo para fazer com que os discípulos cessassem suas dúvidas sobre a ressurreição de Cristo,

Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos num só lugar.
De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados.
E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles.
Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava (Atos 2: 1-4).

Os primeiros cristãos, inspirados pelos dons carismáticos, fortaleceram e uniram-se com a filosofia e ao Império Romano – foi criando-se uma base doutrinária religiosa do que poderia e não poderia ser professado em nome de Cristo; desse modo, surgiu a Igreja Católica Romana com hierarquia e doutrina – dentro do corpo da Igreja tudo que fosse de manifestação contrária à fé Católica era tida como heresia. A partir disso, toda ordenação ou manifestação

tinha que ter o apoio da instituição maior. Desse modo, por volta do século II d.C., surge um Movimento chamado Montanismo, que carregava uma característica pentecostal, no que, para a Igreja, era herética por causa das suas profecias e seu radicalismo. Eles usavam os dons carismáticos como veículo para disseminar a ideia de final dos tempos.

O que se sabe algumas coisas do Montanismo é através de Eusébio de Cesárea. Há indícios de que Montano escreveu muito naquele período, porém, nenhuma obra foi encontrada até hoje. Montano nasceu na Frigia, Ásia Menor, por volta dos anos 155 a 160; era sacerdote do deus Apolo antes de sua conversão ao Cristianismo; sentiu-se o porta voz da encarnação do Espírito Santo; afirmava ser o paracleto. Com ele chegava uma nova era do Espírito Santo – ele diz que tinha vindo com Deus Pai (Frangiotti, 1995, p. 55).

Montano declarava-se ser ungido do Espírito Santo, ele partia de um ideário escatológico apocalíptico de que Jesus iria voltar; criticava o formalismo eclesiástico e a organização hierárquica da Igreja, afirmando que só o Espírito Santo quem poderia dar o discernimento aos seus pregadores e não a ordem eclesial da Igreja; declarando ser o paracleto, seu carisma avivalista, isto é, que radicaliza suas ações a partir da conversão ou aceitação de Cristo, tanto pelo discurso como pela moral cristã, era diferente daquilo que a hierarquia da Igreja Católica orientava. No entanto, diante de sua constante desobediência, esse Movimento foi combatido, onde foi assunto de debate no Concílio de Constantinopla (em 381) (Martins, [s.d],).

Segundo historiadores, o Montanismo pode ser visto por quatro ângulos: primeiro nascido da superstição e fruto do milenarismo asiático influenciado pelo apocalipse; segundo, uma tentativa de retorno à Igreja das origens, querendo a pureza contra o episcopado; terceiro, nascido das igrejas rurais da Frigia contra as igrejas urbanas; quarto, uma reação do conservadorismo rural contra as urbanas modernas da época. Montano tinha costumes severos; ele tinha mulheres como companheiras na evangelização – Priscila e Maximila eram profetizas sacerdotisas. A permissão de mulheres sacerdotes vem da antiga religião de Montano, pois eram natral sacerdotisas servindo o deus Apolo (Frangiotti, 1995, p. 56).

O Montanismo conquistou muitos seguidores, é um dos movimentos mais debatidos na história do Cristianismo, foi tema do Concílio de Constantinopla e é considerado o primeiro Movimento de característica Pentecostal depois da Igreja primitiva. Entretanto, há poucas fontes. Sabe-se que Montano foi buscando suas próprias convicções e criou sua própria doutrina, o que foi condenado pela Igreja de “heresia frigia”; ele foi se destacando a partir de suas reivindicações proféticas e revelações. Até os dias de hoje elas são produtos de

debates e apologias. Todavia, se absolve uma probabilidade de evidências, sobre o Montanismo (Matos, 2016, p. 64).

O que contribuiu para o surgimento do Montanismo foi a reivindicação da nova profecia contra o estabelecimento da hierarquia episcopal, cujo início secularizava a fé e minimizava suas expectativas escatológicas. O Montanismo resgatou a linguagem da volta de Cristo e a consciência de que estariam vivendo os últimos dias – eles consideram a liderança episcopal (o Papa) ilegítimo (Matos, 2016, p. 67).

O rigorosíssimo montanista dizia que, após o batismo, os pecadores não deveriam esperar novo perdão, ensinava que pecados maiores não podiam ser perdoados, como adultério, apostasia e que a Igreja não tinha poder para isso, porém o que mais provocou a condenação por parte da Igreja a Montano foi o fato de questionar a autoridade dos bispos, com pretensão de que nele e por ele falava o Espírito Santo (Frangiotti, 1995, p. 58).

Após o Montanismo, séculos se passaram e alguns grupos sugeriram com características semelhantes que batiam de frente com a Igreja Católica, mas não tiveram êxito. Tinham princípios anti-hierarquia; clamavam por busca direta do Espírito Santo sem intervenção ou mediação de uma ordem eclesial. Dois deles foram os Cátaros no século XII (grupo que surgiu em uma cidade no sul da França; “Katharos” significa “puro”) em que se diziam ser purificados pelo Espírito, e os Anabatistas no século XVI (grupo que surgiu na Suíça, significa re-batizadores) – eles consideravam o batismo válido apenas em idade adulta quando fosse de consciência livre e espontânea vontade (Oliveira; Loreto; Calvelli, 2017, p. 122).

Cada contexto tem seus anseios e necessidades, assim como foi o Montanismo um pouco mais tarde foi o Calvinismo, no século XIV, um Movimento que atravessou as fronteiras e deixou suas marcas, chegou na Escócia, Países Baixos, Hungria e o Principado Alemão do Platinado, foi espalhando muito rápido e se caracteriza como um Movimento internacional, por perpassar fronteiras e ao mesmo tempo dar características a novas identidades nacionais. Com a ascensão dos estados modernos tinham forte atuação na política, onde em Genebra seu poder de orientação sobre a sociedade era muito forte como sistema de ideias mais consistentes. Foi organizada por Theodore Bezá (1519-1605); conhecido como Bezá, se tornou sucessor de Calvino, como maior intelectual e que reforçava a predestinação (Collinson, 2006, p. 120-123).

A Reforma Protestante, evento de maior impacto que aconteceu no século XVI, mudou toda a Europa, que tinha como subserviência ao Papa e à Igreja Católica. O século da ruptura fez surgir muitas dissidências dentro da tradição cristã entre o Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo. Essas novas dissidências do Protestantismo iriam penetrar e

causar uma mudança na mentalidade e espiritualidade do povo. A circulação de panfletos, jornais e impressões da Bíblia colocavam a Igreja Católica e seu clero como réu na história. Desse modo, observamos o poder da linguagem diante dos discursos e críticas manifestados pelos reformistas que usaram a tecnologia da época – a prensa –, como maior arma e fez circular suas ideias.

O historiador Patrick Collinson, em seu livro *A Reforma*, pondera um estudo de características do fenômeno que contribuiu para a Reforma Protestante. Esses elementos foram o que gerou a consequência, séculos depois, o Pentecostalismo, embora de épocas diferentes, porém, as mudanças da linguagem e as formas de enxergar Deus são visões que se alteram ao longo da história. O uso da linguagem foi uma ferramenta que Lutero passou a ter um forte domínio e autoridade; as produções de livros naquele contexto era que, em duas semanas imprimia-se um, que, mesmo sendo grosso era de fácil linguagem. A palavra enfraqueceu a autoridade papal de tal forma que Lutero dizia que não tinha feito nada mais a não ser a palavra. Esse termo “a palavra” era muito usado, pois era sinônimo da Bíblia para os protestantes. A Igreja, agora, seria convalidada pela Bíblia e não a Bíblia pela Igreja (Collinson, 2006, p. 49).

Erasmus de Roterdã (1466- 1536), teólogo e filósofo, dizia que Lutero chocou o ovo botado por ele. A prensa foi a tecnologia que mudou o curso da história – sem ela era impossível imaginar as impressões de livros, discursos e matérias que circulavam por causa da impressão de livros –; os centros de impressão tinham cede de livros vendáveis, pois quanto mais impacto causava mais livros era impressos, e Erasmo era um dos que escrevia para a grande demanda de interessados – a imprensa mudou o mundo, foi a mudança na língua, na educação e gerou os estados modernos (Collinson, 2006, p. 57).

A partir da criação de todo um sistema de informação e circulação de ideias que eram disseminadas nas grandes cidades da Europa, novos olhares eram expostos para a sociedade, pois a partir dali as contradições foram instrumentos de percepção da realidade. Os novos olhares geraram caminhos diferentes, principalmente com a Bíblia, sendo o principal instrumento de orientação dos protestantes. A partir dela, novas raízes foram sendo construídas, em que nos séculos subsequentes, depois da Reforma Protestante, novas percepções reformistas iriam se construir. A que levamos em foco é o Pentecostalismo no século XX, que ressignificou elementos da Igreja primitiva e reformou a religiosidade de sua época.

As particularidades pentecostais no Cristianismo surgiram com muita força no final do século XIX para o início do século XX, entre o resgate e devoção ao Espírito Santo que começou dentro de transformações e mudanças na sociedade dos Estados Unidos, fruto de colônia protestante, em que, diante do fim da escravidão e mudanças socioculturais, as religiões metodistas, através de estudos, resgataram a devoção à terceira pessoa da Santíssima Trindade, e de forma autônoma vários estudos bíblicos foram surgindo (Campos, 2005).

Esse Movimento ressurgiu com uma perspectiva de reavivamento (demonstração do fruto do espírito no dia a dia), ou seja, na linguagem durante os cultos, a terceira pessoa da “Santíssima Trindade” passou a ser enfatizada continuamente; a trindade divina é a representação do (Pai que é Deus, o Filho que é Jesus Cristo e o Espírito Santo que é o Espírito de Deus). No final do século XIX, dentro da Igreja Metodista rompendo com a interpretação tradicionalista da Igreja, o segmento do padre anglicano John Wesley que atuou no século XVIII (1703-1791), na Inglaterra, em um contexto de crise, seus membros levaram a tradição metodista para os Estados Unidos na qual deram prosseguimento a uma das suas características, que era “a crença que a conversão é pela prática e testemunho, valorização dos pregadores leigos, e considerava que a devoção ao Espírito Santo é vital para a Igreja (Martins, [s.d], p. 07).

Diante disso, surge uma nova maneira de se encontrar com o sagrado – uma ótica teológica que mudou a história do Cristianismo no mundo atual. Os Estados Unidos, no século XIX, vivem intensos contrastes sociais e políticos – um período marcado pela segregação racial, onde dividiam o povo norte-americano –, o racismo era institucionalizado. As fortes tensões sociais, como pobreza, miséria, migrações, desemprego, tudo isso devido ao fim do sistema econômico escravista e da guerra civil que dividiram o país. As populações migravam para o norte dos EUA, devido à industrialização, aonde chegavam muitas pessoas da Europa como mão de obra (Campos, 2005, p. 105).

A depressão social colocava o Cristianismo tradicional sem respostas, e, diante disso, começaram a surgir dissidências religiosas no corpo protestante, onde surgiu esse fenômeno que recebeu o nome de Movimento Santidade. Dessas novas leituras no Cristianismo surgem as igrejas que guardam o sábado, como a “Igreja Adventista do Sétimo Dia” e os “Testemunhos de Jeová”. Da matriz da Igreja Metodista, começa a surgir um movimento com um de seus líderes – Charles F. Parham (1873-1929) –, em Topeka Kansas, considerado o pai do reavivamento pentecostal do século XX. Reintroduziu um método de contato com o divino através de orações em línguas, êxtase e glossolalia (Martins, [s.d], p. 08). Na historiografia, Parham tem seu nome mais silenciado, devido a seu racismo e acusações de

homossexualidade; suas notórias inclinações racistas e simpatias com a Ku Klux Klan, também por defender algumas doutrinas consideradas estranhas pelos americanos, entre elas, a crença de que os anglo-saxões seriam descendentes das dez tribos perdidas de Israel após o exílio na Assíria (Campos, 2005).

Parham era líder de um Movimento que fazia estudos bíblicos que enfatizavam uma segunda vinda de Cristo; fazia uso da leitura bíblica sem hierarquia, uma visão de que o próprio professor era o Cristo. Esses movimentos multiplicam-se e os estudos se aprofundaram em leituras bíblicas de um batismo no Espírito Santo, pentecostes – como está escrito em Atos dos apóstolos 2, 1-4) –, características numa oração forte, que a todo momento citava o Espírito Santo como essência dos milagres (Campos, 2005). Desse modo, o evento da Reforma Protestante do século XVI, assim como o Movimento das Escolas de Santidade, no final do século XIX, foi outro acontecimento que tinha como característica o uso da Bíblia na mão de todos – só a palavra dava a direção; com isso a descentralização da palavra fez surgir inúmeros missionários, estes que mais tarde iriam fundar suas respectivas Igrejas Pentecostais.

A linguagem e as sagradas escrituras no Pentecostalismo, assim como foi na Reforma Protestante do século XVI, foram acontecimentos que nortearam as dissidências religiosas. Erasmo, um dos protagonistas no contexto do século XVI, queria que o Novo Testamento fosse traduzido em todas as línguas, principalmente para os escoceses, irlandeses, turcos e sarracenos, era uma tentativa de universalizar a Bíblia, e que ela deveria ser lida por todos até mesmo para as pessoas mais baixas e cheia de pecados. Foi a partir daí que pessoas de várias formações passavam a ter outras interpretações da Bíblia, como Alice, que foi uma mártir de John Foxe. Ela era, simplesmente, uma puxadeira de arado, mesmo assim, buscava o conhecimento na Bíblia e batia de frente com qualquer eclesiástico – usava a Bíblia contra a Igreja Católica (Collinson, 2006, p. 51).

Falar no Movimento Pentecostal tem que registrar um dos maiores expoentes na sua história: William Joseph Seymour (1870-1922), pastor negro que deu notoriedade ao Movimento iniciado por Parham, seu professor. Seymour era filho de ex-escravos, ganhou expressiva identidade nas classes sociais baixas dos Estados Unidos. Sua maneira de profetizar uma oração atraía muitos adeptos. Foi na rua Azusa Street, em Los Angeles, que o Pentecostalismo apresentou-se para o mundo em um culto, da qual começaram a sair gritos, convulsões, profecias, glossolalias, curas, milagres, e toda sorte de coisas, que rapidamente chamou a atenção da imprensa e, por meio dela, de todo o país.

Garçom negro nascido como escravo, W. J. Seymour foi convidado em 1906 para pregar em Los Angeles pela pastora de uma Igreja Negra “holiness”, lá a glossolalia fez sucesso e ele alugou em um armazém para sua missão de fé apostólica. A novidade é que a localização favorável, Los Angeles, era a cidade que mais crescia no país, com muitas minorias étnicas. Logo atraiu os brancos, mas a liderança de negros e de mulheres é marcante nos primórdios do Pentecostalismo. Com as querelas e o separatismo, as igrejas se dividiram: os brancos ordenados na Igreja de Deus em Cristo, maioria negra, saíram para fundar a Assembleia de Deus exclusivamente branca em 1914 (Freston, 1993, p. 67).

O jornal *Los Angeles Times* publicou uma matéria que chamou a atenção por curiosidade que, ao mesmo tempo, divulgou o Pentecostalismo no ano de 1906. Os repórteres noticiaram um evento que consideravam como loucos uma sobrenatural babel de línguas feitas por fanáticos que tinham como liderança o pastor William Seymour em sua maioria negros, pobres e imigrantes (Campos, 2005, p. 110).

A partir dessa visibilidade que a mídia propiciou ao grupo, mesmo que seja com má impressão, fez com que eles ficassem mais conhecidos, o Movimento começa a se organizar e sair evangelizando, conquistando adeptos pelos Estados Unidos. À medida que os pentecostais cresciam, eles também caíam em dissidência, como a divisão de Seymour com William Durham (1873-1912), que se opôs a solução teleológica em três etapas: conversão, santificação e Batismo com o Espírito Santo – ele interpretava apenas as duas primeiras. William Durham que, em 1907, organizou a North Avenue Mission, desses seus alunos, iniciaram outros grupos independentes. Foram eles: Louis Francescon (Italiano que fundou a Congregação Cristã do Brasil), Daniel Berg e A. Gunnar Vingren, (suecos que fundaram a Assembleia de Deus no Brasil). Essas duas denominações iniciaram o Pentecostalismo no território brasileiro (Campos, 2005, p. 112).

O Pentecostalismo surge com muita força nas periferias, cresceu junto com as cidades e aglomerados, fazendo de suas praças, calçadas e vielas espaços de pregações. Seu público está caracterizado nos negros, operários e imigrantes. Um fato curioso é que sua multiplicação se dá a partir dessas células migratórias, tanto dos membros como de seus líderes, como os próprios disseminadores Luigi Francescon, Daniel Berg e A. Gunnar Vigren. Não eram estadunidenses, foram para lá onde se converteram ao Pentecostalismo e de lá saíram espalhando, através de suas missões, por toda a América Latina (Oliveira; Loreto; Cavelli, 2017, p. 132).

O primeiro grupo pentecostal a chegar ao Brasil foi em 1910, Luigi Francescon. Italiano, recebeu o batismo no Espírito Santo. Em uma de suas evangelizações recebe uma

visão missionária para viajar para outros países: vai para a Argentina e depois chega ao Brasil, no interior dos estados do Paraná e São Paulo, onde encontra grupos de imigrantes também italianos e começa a difundir sua doutrina. Foi a partir dali que saiu a primeira Igreja Pentecostal em terras brasileiras, a Congregação Cristã do Brasil (CCB). A segunda corrente pentecostalista inicia-se em 1911 com Daniel Berg e Gunnar Vingren que chegaram ao estado do Pará depois de uma visão, segundo ele, dada por Deus, atribuindo uma expedição missionária. Lá, eles se unem a também missionários suecos da Igreja Batista, passaram a receber o pentecostes e foram expulsos da Batista pelos suecos, depois fundaram a “Missão da Fé Apostólica Batista”, e só em 1917 passa a se chamar “Assembleia de Deus” (Pommerening, 2008, p. 08).

Berg também teve uma experiência pentecostal. Conhecendo Vingren, nos Estados Unidos, os dois se uniram pelo ideal missionário: orando com o profeta pentecostal sueco, este profetizou que deveria ir a um lugar chamado Pará. Não sabendo onde ficava o Pará, localizaram em atlas da biblioteca pública. Vingren e Berg vieram para o Brasil sem sustento garantido e sem apoio dominical. Ao que tudo indica, receberam doações esporádicas de amigos no exterior. Após sete meses em Belém, congregando na Igreja Batista, formaram a Missão de Fé Apostólica. O nome “Assembleia de Deus” já fora adotado em 1917 (Freston, 1993, p. 70).

As igrejas de primeira onda no Brasil chegaram ao início do século XX: a primeira a se instalar foi a Congregação Cristã do Brasil (CCB) com Francescon, que chega a São Paulo em 1910 – primeiro veio para o Paraná e de lá para São Paulo. Francescon fazia da sua vida um itinerário religioso onde no Brasil não teve residência fixa – visitou o país cerca de onze vezes. Nas primeiras décadas fazia os encontros na língua italiana, visto que sua fundação foi constituída nas colônias e grupos da Itália, só a partir dos anos 1930, já buscando se adaptar, muda os seus ritos para o português brasileiro (Oliveira, Loreto; Cavelli, 2017, p. 133).

O Pentecostalismo brasileiro de fato resultou de um Movimento que surgiu nos EUA. A genealogia deste remonta ao Metodismo, que introduziu o conceito de uma obra da graça, distinta da salvação. No século XIX, o movimento de santidade (holiness) nos países de língua inglesa democratizou o conceito em lugar da busca demorada, a experiência rápida e disponível a todos chamada “batismo no Espírito Santo. O movimento além de penetrar muitas denominações produziu uma franja separatista de pequenos grupos. Entre estes o Pentecostalismo nasceu (Freston, 1993, p. 67).

Na primeira metade do século, a tendência que mais vai conquistar adeptos é Assembleia de Deus, que saiu de algumas dezenas para milhares de membros, uma das

características dessa primeira onda é o clamor direto ao Espírito Santo, a glossolalia, e a rigidez nos costumes. A AD teve crescimento muito rápido justamente por fazer as pregações diretamente na língua mais usada que era o português, enquanto os católicos faziam a missa em latim, outros segmentos protestantes pregavam em língua estrangeira, então a língua e a sua condução da oralidade foram os elementos primordiais na sua fecundação (Oliveira; Loreto; Cavelli, 2017, p. 133).

A expansão inicial da Assembleia de Deus foi moderada. Nos primeiros 15 anos limitou-se praticamente ao Norte e Nordeste, onde a oposição católica e a dependência social de boa parte da população não eram favoráveis à mudança da religião. Espalhava-se não só com a ação planejada dos líderes, mas também pela mão de leigos, geralmente pessoas simples, aliás a expansão para outros estados parece ter sido provocada por leigos (Freston, 1993, p. 71).

Na década de 1930, o Brasil entrou em um processo de industrialização, isso fez explodir o crescimento urbano. Tensões nas cidades aumentavam junto com o perfil diversificado da população brasileira; conseqüentemente na década de 1950 começa a surgir novas preocupações e dissidências no grupo pentecostal. Essa fase é marcada como a segunda onda, aonde vai se destacar a Igreja do Evangelho Quadrangular e depois a Igreja Deus é Amor. Sua incursão se concentrava no Sudeste do Brasil, mais especificamente em São Paulo, elas são fundadas a partir de brasileiros. Nessa fase acontece uma flexibilização nos costumes e se destacam por usar os meios de comunicações para evangelizar. A Igreja do Evangelho Quadrangular teve mais destaque nisso usando rádios e tecnologias, adotando características da cruzada de evangelização (Oliveira; Loreto; Cavelli, 2017, p. 136).

Outro grupo de segunda onda é a Igreja Evangélica Pentecostal do Brasil para Cristo, fundada por Manoel de Mello, após passagem na Assembleia de Deus e Igreja Quadrangular, funda primeiro com o nome Jesus Betel, que com pouco tempo depois se destacou como pioneira na influência política para obter compromissos com a denominação. Logo depois vem David Miranda, e funda a Igreja Deus é Amor converteu-se ao Pentecostalismo, primeiro na Igreja Brasil Para Cristo; com passagem na Quadrangular, nesse período, recebeu uma visão para fundar sua obra (Oliveira; Loreto; Cavelli, 2017, p. 138-139).

O Pentecostalismo brasileiro se caracteriza em três ondas: a primeira é em 1910 com a Concreção Cristã e Assembleia de Deus, em 1911; a segunda onda nos anos 50 e 60 com a Igreja do Evangelho Quadrangular, em 1951 e Brasil para Cristo, em 1955; e Deus é Amor, em 1962; a terceira onda é no final da década de 70 e início de 80 com a Igreja Universal do Reino de Deus 1977 e Igreja Internacional da Graça de Deus 1980 (Freston, 1993, p. 66).

As igrejas da década de 1970 são uma nova corrente pentecostal que desponta uma visão de sucesso aqui na terra, entre elas a Igreja Universal do Reino de Deus e logo depois a Igreja Mundial do Poder de Deus. Essa vertente é a mais recente, com maiores transformações estéticas teológicas, ela é categorizada como mais autônoma em relação às sombras das suas antigas e outro ponto importante é o seu perfil de Pentecostalismo de Cura Divina, além de culto ao dinheiro, a teologia da prosperidade é uma inversão com a tradição antiga que pregava o desapego ao dinheiro (Oliveira; Loreto; Calvelli, 2017, p. 140).

O Pentecostalismo impactou fortemente a estrutura do Cristianismo, principalmente da Igreja Católica, onde um dos pilares são a tradição e a hierarquia, todavia vai se gestar e conquistar milhões de adeptos no século XX. Esse fenômeno religioso extravasou as fronteiras e deu origem ao Movimento de Renovação Carismática (1967). No entanto, o Movimento só pode ser organizado depois do Concílio Vaticano II (1962-1965), onde a partir das mudanças na Igreja pode dar atribuições aos leigos para evangelizar. O Movimento Carismático Católico surgiu nos Estados Unidos pela influência direta do Pentecostalismo Protestante, seu nascimento foi fruto de um encontro, em 1967, de professores e estudantes, que começaram a se organizar e clamar pelo Espírito Santo. Desse modo, inicia-se na Universidade de Duquesne, na Pensilvânia, o Movimento Carismático Internacional Católico. Esse Movimento surgiu com um intuito de transformar a própria Igreja. Sua doutrina se apega à Bíblia, aos louvores e intercessões, que são feitas no grupo. O discurso nos encontros é sempre o clamor pelo batismo no Espírito Santo (Sofiati, 2009).

O crescimento do Pentecostalismo no Brasil se caracteriza pela grande força da oralidade. O discurso pregado por esse grupo religioso passa a tornar-se uma verdade pelos receptores pela tonicidade da voz que é usada na leitura bíblica, as interpretações os gritos, a oração em línguas, a expressão corporal remete uma atmosfera de poder do interlocutor para o receptor (Pommerening, 2008). O Pentecostalismo cresce rapidamente pela sua organização dentro do Movimento, o qual há uma ação mobilizadora que busca quebrar o *status quo*.

Como vimos, um pouco desse resgate histórico do Pentecostalismo é um fenômeno que interliga de forma muito enfática a espiritualidade do indivíduo diretamente com a terceira pessoa da Santíssima Trindade – o “Espírito Santo. Desse modo, tem esse nome por que nasceu da tradição judaica em que comemorava-se o Dia Sagrado, para o Antigo Testamento. No passar de mais de dois mil anos de Cristianismo, elementos que constituem as manifestações do avivamento sempre foram limitados, enquanto a Igreja Católica regulava os bens de salvação, ou seja, restringia ao clero o domínio de tais manifestações, onde alguns movimentos, como foi citado, foram combatidos. No entanto, no início do século XX, frutos

das mudanças culturais em todos os âmbitos e o aumento da liberdade dos leigos fez com que se espalhassem muito rápido, a ponto de provocarem um certo desgaste da hierarquia que só no Concílio Vaticano II vai reconhecer e dar autonomia para os leigos.

Paul Freston, historiador do Pentecostalismo, caracteriza uma limitação da memória da descida do Espírito Santo, em que para ele existem três momentos importantes que se configuram essa religiosidade: a Igreja primitiva, o momento organizacional e o hoje, a Igreja primitiva como inspiração dos primeiros mártires movidos pelo fogo de pentecostes que levaram a fé e deram a vida pelo Cristianismo. O momento de organização que é comunitário e divide responsabilidades e tarefas para a propagação da fé; e o hoje como elemento de que sempre se precisa renovar-se a partir do hoje. Freston afirma que estudar a memória da tradição protestante é muito difícil, porque há uma dificuldade muito grande que eles têm em se abrir para outras ciências, pois analisar a história com olhares diferentes da que eles dizem gerar incomodo, não aceitam que outro membro fora da deles tenha visão válida sobre seu percurso no tempo (Freston, 1993, p. 65).

A dinâmica dos movimentos e ordens no Cristianismo sempre existiu, eles surgem no tempo e a partir disso podemos caracterizar seu período e traçar seu ápice. Assim como o Protestantismo e suas adesões – Luteranismo e Calvinismo –, que surgiram no século XIV e tiveram seu auge, desde o início do Cristianismo, as dissidências surgiam e a Igreja Católica conseguia controlar e combater o que era chamado de heresia. Dentro da estrutura religiosa surgem novas dissidências marcadas por uma causalidade. A Reforma Protestante mudou o curso da história quando ela de fato aconteceu, pois, diante de sua ruptura da organização medieval, vários fenômenos e interpretações da realidade surgiram com a Revolução Científica e o Iluminismo, várias ciências emergiram substituindo novos olhares; as descobertas de Newton e Darwin contribuíram dentro de uma causalidade significativa na interpretação da realidade das coisas; Weber, na explicação da causalidade, retrata que o Protestantismo teve influência na ascensão do capitalismo e da revolução tecnológica e científica (Collinson, 2006, p. 231-233).

O Pentecostalismo é um Movimento que busca resgatar a Igreja primitiva. Inspirado pelo paracleto, busca enfatizar o Espírito Santo para viver um novo Pentecostes; essa nova metodologia está alicerçada na terceira pessoa da Santíssima Trindade (primeira pessoa o Pai; segunda pessoa o Filho e terceira pessoa o Espírito Santo). Os movimentos que surgiram dentro do Cristianismo que não seguiam a orientação do magistério da Igreja Católica ao longo de sua história foram combatidos, não por suas inspirações mais sim pelas contradições como foi o Montanismo, Cátaros etc. Com a Reforma Protestante, no século XIV, e divisão

do Cristianismo, o monopólio da Igreja Católica foi quebrado. No final do século XIX, nos Estados Unidos, dissidências do Calvinismo com Anglicanismo se misturam, onde surgiu com muito ímpeto uma nova característica e também marcado pelas dissidências, rupturas e continuidades: “o Pentecostalismo”.

A Igreja Católica perdeu muito espaço para essas missões pentecostais protestantes. Com o aumento da secularização e, conseqüentemente, a evasão de fiéis no século XX, a Igreja Católica sentiu seu impacto. Desse modo, o tradicionalismo ou a fragilidade das lideranças já não conseguiam angariar seu rebanho. Uma nova visão de ser Igreja era necessária. Com a descentralização e autonomia dentro do Protestantismo que montavam sua Igreja a partir da Bíblia, a Igreja Católica começa a se mexer depois da segunda década de 1920 com a “Ação católica”, onde orientava o laicato a defender a base e doutrina da Igreja. No entanto, o leigo só ganharia espaço da Igreja depois do Concílio Vaticano II (1962-1965) que renovou a liturgia, e deu autonomia à atuação pastoral. Como consequência, em 1967, o Pentecostalismo dirigido por leigos nasce dentro Igreja Católica, o que anos depois se tornaria a Renovação Carismática Católica (RCC), Movimento que será discutido na próxima sessão.

2.2 Nascimento, evolução e consolidação da RCC

Para Carranza (2009), a RCC pode ser classificada no Brasil em três fases: a primeira é a fundação, em que ela chega e se choca com ou outros movimentos dentro da própria Igreja Católica (IC) – um deles são as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que em 1960 e 1970 era um movimento hegemônico; a segunda fase é a de consolidação em que ela se firma e começa a distribuir funções com sua organização com os grupos de orações, coordenações e ministérios, através da música do lazer e da oração com um processo de práxis do carisma que se constitui nos anos de 1980 e 1990; a terceira fase é a midiática, é o ápice da RCC, em que ela se prolifera e se viabiliza pelos meios de comunicação com programas de rádio e TV, e criação de canais católicos – destaques para TV Canção Nova, e século XXI. Diante disso, a RCC se espalhou muito rápido ao adentrar nos espaços de comunicação e desenvolver um diálogo por meio das suas demandas com a criação de ministérios, que engloba a parte espiritual e vai ao plano artístico.

A Renovação Carismática Católica (RCC) nasceu por influência dos pentecostais evangélicos (naquela época esse termo evangélico não era usado). Esse fenômeno provocou uma nova forma de se relacionar com Deus, que estava mudando a cultura religiosa dos EUA, desde os primórdios do século XX, e estava atingindo e influenciando os católicos. Segundo

Massarão (2002, p. 10-11), o surgimento da identidade carismática aconteceu [...] com o movimento de “reavivamento do Espírito Santo”. A sua gênese se deu por meio de retiros e atividades ecumênicas, onde em reunião, evangélicos e católicos, no ano de 1967 na Universidade de Duquesne, no estado da Pensilvânia após organizarem um evento de retiro espiritual com professores, estudantes e funcionários, começaram a gestar os primeiros grupos dentro da IC. Um dos principais líderes pentecostais naquele período era o jesuíta Thomas Forres, que a partir desses encontros passou a ser um disseminador desse Movimento, dali iria sair lideranças e espalhar-se para o mundo.

A RCC nasceu em 1967 e trata-se de uma renovação espiritual, ela surgiu no meio de professores e estudantes na Universidade de Duquesne, sua marca histórica é ter nascido em um ambiente secular, é um movimento marcado pela centralidade na ação do Espírito Santo, trata-se de um Pentecostalismo Católico que vem de uma inflexão dos impactos da pós-modernidade e secularização. Esse Movimento reforça o biblicismo, a profecia e a oração de intercessão, características que durante muito tempo foram controladas pela tradição católica (Sofiati, 2009, p. 86).

A IC, no início do século XX, resistiu durante muito tempo à ideia de pentecostalização, ainda mais quando esse Movimento veio de uma inflexão protestante. No entanto, esse processo foi inevitável. Seu impacto nas camadas mais baixas causava um êxodo de fieis para as igrejas evangélicas; com isso, os fiéis católicos viam a necessidade, também, de viver um novo Pentecostes na IC. No Brasil, o Movimento se deu enraizado na cidade de Campinas. Assim como a Pensilvânia foi para os EUA, Campinas foi para o Brasil o epicentro da RCC. A matriz organizacional era os Grupos de Oração, sua estrutura era bem dividida em funções denominadas de carismáticos (Carranza, 2009, p. 33).

As reformas pastorais do Concílio Vaticano II foram elementares para a institucionalização dos carismáticos, foi um período de reformas que a Igreja Católica adotou e durou de 1963 a 1965, onde teve como pontífice o Papa Paulo VI (1897- 1978), este foi um processo de modificações que a Igreja fez para se colocar no século XX, diante dos impactos que havia sofrido em todos os âmbitos culturais. Além disso, a inserção dos leigos em certos postos da Igreja, como conduzir orações, pregações etc; o papel do leigo já havia sendo protagonizado desde a ação católica fundada pelo Papa Pio XI (1857- 1939), havia dado abertura para pregar e atuarem na cristianização nas escolas, trabalhos etc. (Massarão, 2002, p. 7).

A Igreja Católica passou por um processo de descentralização profunda, onde existe uma diversidade cultural embaixo dela. Em suas viagens, o papa João Paulo II viu e

reconheceu essa diversidade, as variedades locais e nacionais – esse processo que gera tensões dentro do Catolicismo. Entretanto, o papa valorizou essa diversidade, trazendo ao seu favor, a diversidade, fazendo-a uma virtude. Esse funcionamento descentralizado torna um problema à homogeneização, porém resultou em um estímulo comunitário, em um lugar que religião é opção privada, reconhecendo essa realidade cultural e pluralidade. No entanto, para surtir efeito a favor da Igreja é necessário que a cultura local não seja uma casca oca, que não seja uma coisa vazia e que possa a partir de ali guiar de forma firme o Catolicismo (Hervieu-Leger, 2005, p. 94- 95).

Segundo a pesquisadora do Movimento Carismático, a socióloga Carranza (1998, p. 27), a RCC começou a chegar ao Brasil por volta de 1969 pelos padres jesuítas norte-americanos Haroldo Rahm e o Padre Edward John Dougherty, ambos considerados os primeiros percussores do Movimento; com suas primeiras atuações em Campinas-SP. Sua divulgação se deu logo após a publicação do livro *Sereis Batizado no Espírito Santo*, do Padre Haroldo Rahm. Nos EUA, sua divulgação se deu, também, após a publicação de dois livros: *A cruz e o punhal*, de David Wilkerson e *Eles falam outras línguas*, de John Sherril.

O livro *A cruz e o punhal* foi de maior impacto, pois ele narra a história do pastor David Wilkerson, que, após se sentir tocado pelo Espírito Santo, passou a enfrentar os piores lugares de Nova Iork para mudar à vida de jovens, que eram viciados (narcóticos, homicidas e criminosos); o pastor David, nos Estados Unidos, era uma referência em fazer a transformação de vida, ele foi o fundador de um centro para recuperação de jovens drogados, a partir da publicação do seu livro que as igrejas católicas e evangélicas em todo os lugares passaram a também atuarem nas zonas periféricas inspirados na sua experiência de vida.

O Pentecostalismo abrange todo o Cristianismo. O principal cerne é a transformação individual. O livro narra ações interdenominacional do pastor David entre igrejas em Nova York. Em uma parte, num diálogo com o padre Gary, David explica o que é o Espírito Santo,

Passamos a tarde com o padre Gary, no centro, discutindo com ele o batismo. A primeira coisa que fizemos foi mostrar-lhe referências a essa experiência na Bíblia Católica.

“O batismo no Espírito Santo não é uma experiência denominacional”, disse eu. “Temos membros das igrejas episcopais, luteranas, batistas e metodistas trabalhando conosco, e todos eles foram cheios do Espírito Santo”. Esse batismo, em sua essência, dissemos ao padre Gary, é uma experiência religiosa que dá poder. Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo”, disse Jesus ao apresentar-se aos discípulos, depois da sua morte (Wilkerson, 2018, p. 212).

A primeira ação carismática chega à Igreja Católica do Brasil no final da década de 1960; na tradição pentecostal evangélica ela já estava aqui em 1910, os paradoxos eram totalmente diferentes onde acontecia uma evasão de católicos para outros segmentos. Com o êxodo, os convertidos vinham com forte crítica a anterior. Entretanto, quando o Movimento Carismático começa a ganhar corpo, logo foi chamado de Pentecostalismo Católico. Só depois de alguns anos passou a ser chamado por Renovação Carismática. Para o padre Dougherty (1997), o termo Pentecostalismo poderia dar interpretações contraditórias aos católicos que viam os evangélicos como seitas (Dougherty, 1997, *apud* Carranza, 1998, p. 29).

Os primeiros grupos no Brasil se formam já no final de 1960, dentro dos cursilhos de cristandade, como treinamento de lideranças cristãs (TLC), que era dirigido pelo padre Haroldo Rahm. A partir do encontro de várias organizações de atuação leiga, aos poucos, foram atribuindo ao Espírito Santo, no que depois já passaram a se chamar Grupos de Oração no Espírito Santo. O treinamento de lideranças cristãs foi percussor dos carismáticos no Brasil, os grupos tinham em sua maioria expressivo público de jovens, que logo iriam dar cara e identidade à RCC no país (Carranza, 1998, p. 25).

Ao longo da história da IC notamos que movimentos e devoções nasceram de manifestações divinas entre pessoas incultas. Podemos citar como exemplo, os próprios apóstolos, como também as aparições marianas que muitas vezes aconteceram para crianças de famílias humildes. Todavia, a RCC é um Movimento que surgiu de manifestações no meio intelectual, dentro de uma Universidade, e, ao se espalhar, carrega a marca de todas as camadas sociais. Surgiu dentro da classe média, mas logo se popularizou, devido à atuação dos seus ministérios. A RCC chega ao Brasil, cai no perfil da juventude, onde essa nova metodologia religiosa se configura para formar uma nova geração; as crises sociais e religiosas naquele contexto buscam por assumir uma identidade. Foi onde a RCC encontrou um chão fértil, e angariou grande público juvenil fazendo, assim, grande característica do Movimento (Rahm; Lamego, 1991, p. 47-48).

O Movimento Pentecostal surge dentro de uma possibilidade de reação da vida espiritual contra ao materialismo, em que busca se justificar. Um novo Pentecostes se fundamenta na criação de uma nova Igreja, a ressignificação de um novo fogo espiritual; uma reação ao secularismo e o materialismo que tem mudado a ordem das coisas e deixado a espiritualidade em segundo plano.

Diante do processo de formação do movimento carismático dentro da Igreja Católica no Brasil aconteceram empecilhos com hierarquia justamente por se assemelhar aos

evangélicos (protestantes). A CNBB convocou o padre Haroldo Rahm, em 1973, para prestar esclarecimentos sobre o Movimento, no que ele, em reunião, afirmou que era “um novo jeito de ser Igreja” uma nova forma de se relacionar, com o Espírito Santo. Nessa reunião, ele deu seu testemunho sobre os dons carismáticos (Carranza, 1998, p. 30).

O primeiro Congresso Nacional do Movimento Carismático aconteceu na cidade de Guaratinguetá, em São Paulo, no ano de 1981. Esse evento marcou o encontro de todas as lideranças, até então, para planejarem o futuro do Movimento. Nesse evento aconteceu um retiro espiritual, com louvores e orações com intuito de pedir a Deus discernimento para os projetos da RCC. Diante disso, foi-se formando uma secretaria nacional, onde também se formularam dois projetos: Universidades Renovadas e Promoção Humana. O projeto Universidades Renovadas vinha para marcar espaço nos cursos superiores do Brasil com a manutenção do Cristianismo em um lugar marcado por correntes filosóficas ateias e céticas (Massarão, 2002, p. 53-54).

O projeto Universidades Renovadas (PUR) organiza os Grupos de Orações Universitários (GOU), eles disseminam o Movimento Carismático no ambiente intelectual brasileiro. Diante dos desafios que os acadêmicos vivem, ela se destaca por dar força e unir os católicos, garantindo sua identidade para resistirem a outras correntes religiosas ou filosóficas que a Universidade proporciona. Os GOU promovem a espiritualidade e a convivência baseado na ética, e o estilo de vida de um católico, buscando a sua santificação através dos encontros realizados pelo Movimento Carismático (Procópio, 2009, p. 83-84).

O Pentecostalismo atua nas contradições urbanas, onde sua proposta é levar ao indivíduo uma leitura espiritual, uma proposta diferente da qual o mundo das drogas oferta. No entanto, a busca pelo Espírito Santo para a renovação da alma e nascer de novo é uma necessidade, para renunciar aos prazeres e a escravidão dos vícios. Assim como o pastor Devid Wikerson citado acima, o seu livro *A cruz e o punhal* é uma inspiração em que mostra a experiência de muitos jovens em Nova Iork que saíram do mundo das drogas com a ajuda do Espírito Santo, o livro é um “best seller” que retrata a veracidade dos milagres. Os Grupos de Oração da RCC têm sido uma ponte para levar a salvação à vida dessas pessoas. No Brasil, a inspiração do livro caiu como uma marca para lidar com a realidade de viciados. Esse desafio tirou muitos da vida errônea. A RCC tem sido o pilar de sustentação, uma esperança para os que estavam nos caminhos angustiados e sem esperança (Rahm; Lamego, 1991, p. 50-51). Os projetos desenvolvidos pela Renovação estavam alcançando grande êxito, suas ações multiplicaram o número de seguidores, no final da década de 1970 tinha alguns milhares, passados alguns anos por volta de 1994 já eram em torno de 4 milhões. De acordo com

Massarão (2002), a renovação era apontada como um Movimento de elite, por seguir uma perspectiva espiritual que chocou de frente com as Comunidades Eclesiais de Base (CEB), que eram ligados à Teologia da Libertação. Com o passar dos anos, o Movimento cresceu rápido nas paróquias, sua expansão também se deu por causa dos meios de comunicação, como rádio e TV, onde foram conquistando espaço.

O ápice da divulgação da RCC e a presença em todas as regiões foram através dos padres midiáticos na década de 1990. À medida que a tecnologia avançava no Brasil, o Movimento crescia junto, um processo de institucionalização espontânea. Um período de ascensão de padres cantores e populares ultrapassou a classe média das cidades e atingiu as mais variadas camadas da sociedade. Os padres cantores tinham um grande envolvimento na televisão e rádio, e os canais católicos, como TV Canção Nova era um meio de propagação (Sofiati, 2009, p. 91).

Sem dúvidas a década 1990 foi o período de maior destaque, a RCC vive seu ápice no Brasil, seu protagonismo fez surgir muitos talentos musicais, como o padre Jorjão, Antônio Maria e Marcelo Rossi, que fizeram bastante sucesso e levaram o nome do Movimento Carismático por todo o território nacional. Nesse contexto, os padres começam a surgir como padres pop. É na década de 1990 que começa uma fase de midiaticização do Catolicismo – as comunidades e emissoras são fundadas (Carranza, 2009, p. 38-39).

A tecnologia e o avanço dos meios de comunicação (as redes de TV com a presença da internet e das redes sociais e sites) fizeram uma tremenda revolução no Catolicismo. Os cantores e celebridades, padre Marcelo Rossi, padre Zeca e o padre Zezinho, dentre outros. Esse novo Catolicismo é quem direciona a nova geração, pois os novos recursos de comunicação geram a necessidade dessa nova metodologia. As mudanças e impactos que o Catolicismo vêm sofrendo com essas mudanças levam o fiel a acessar a tradição de forma individual, mas não mais por norma da Igreja. O Catolicismo que está em voga é o Catolicismo midiático, com uso das novas linguagens e meios de comunicação. Essa caracterização e articulação vende uma nova estratégia de consumo, transmitida por uma nova catolicidade (Camurça, 2009, p. 59-61).

A partir dessa fase, esse corpo da Igreja Católica no Brasil se adapta a esse cenário de mudanças e abraça a tecnologia e o marketing na divulgação de projetos e para segurar o maior número de fiéis. Esse contexto é marcado por uma concorrência e competição com as igrejas neopentecostais que também usam a mídia para chegar às pessoas. Os lugares de encontros e louvores não são mais os templos e sim os espaços públicos, como praças, ginásios, campo de futebol, passaram a ser o palco de cenáculos, que da mesma forma que os

evangélicos pentecostais atuavam eles também aderiram; bater palmas, choros e gritos, orações em línguas e promessas de cura. Ao mesmo tempo em que junta muita gente, ali despontam lideranças e pregadores, comunidades de aliança, todos com ação organizativa em nome do Espírito Santo (Carranza, 2009, p. 37).

Voltando ao âmbito internacional, a Renovação Carismática se institucionalizou muito rápido, sua organização de comunidades e grupos de orações era conduzida por leigos; no processo de consolidação nos EUA ela passou a se chamar International Communications Office (ICO), sua sede era em Michigan; só no final da década de 1970 a entidade passou a ser sediada em Roma e logo passou a ser chamada International Catholic Charismatic Renew Office (ICCRO). Em 1993 passa a se chamar International Catholic Charismatic Renew Services (ICCRS) (Massarão, 2002, p. 48).

A RCC e seus grupos de orações têm como principais eventos os seminários de vida no espírito, cenáculos, rebanhões e encontrões e festas de louvores. As características do Grupo de Oração é o louvor, ação de graças, falar em línguas, liturgias contemplativas, de libertação e de cura, leitura da palavra. O espaço de oração é o que permite ao fiel se desligar do mundo material e buscar sua satisfação espiritual, os fiéis buscam encontrar resposta para suas aflições. O movimento musical dentro da RCC marca sua identidade enquanto espírito jovem e carismático (Sofiati, 2009, p. 89).

A RCC se destaca em quase todos os países do Ocidente, ela é um Movimento que tem sua identidade diversificada, onde marca presença com uma nova identidade moderna e ao mesmo tempo buscar conservar aspectos da tradição Católica; ela atende experiências de vida em comunidade, denominada Comunidades de Aliança e Vida, impulsiona projetos de canais midiáticos, tem uma variedade de propostas de consumo religioso, além dos leigos, que renovam a espiritualidade de padres e bispos (Carranza, 2009, p. 35).

A Renovação Carismática Católica (RCC) foi o Movimento que mais se destacou nas últimas décadas, seu protagonismo e sua organização parece uma Igreja dentro de outra como afirmou Carranza (2009), suas divisões acontecem de forma estruturada. O processo de pentecostalização do catolicismo caiu de mão cheia, visto que essa maneira de se relacionar com Deus já vinha crescendo muito por fora do Catolicismo, e a regulação da RCC e a junção com a tradição, magisterio e Bíblia fez com que muitos fieis ficassem na Igreja Católica ou voltassem.

O Grupo de Oração da RCC busca uma ética individual, em que a caminhada para um mundo justo e melhor começa pela transformação interior e espiritual do ser humano, olhando para dentro de si o cristão luta contra si e seus instintos diários para ser santo. Os encontros de

rotinização e aperfeiçoamento acontecem dentro dos encontros de aliança e vida, neste encontro vocacional os participantes tentam se encontrar na vida religiosa, onde o carisma é institucionalizado (Sofiati, 2009, p. 88).

O Movimento Carismático cresceu muito pela sua organização e divisão de tarefas, o trabalho coletivo é dividido pelos leigos e clero em ministérios nos quais são eles:

Os ministérios da RCC são: 1 – Arte, responsável pela música, dança, teatro, etc.; 2- comunicação social, que trabalha com os meios de comunicação de massa; 3- criança, voltada para a evangelização infantil; 4- cura e libertação, voltada para orientar os Grupos de Oração com relação às atividades específicas sobre o assunto; 5- Família, preocupada com a organização e formação de casais; 6- Fé e política, responsável pela evangelização da política. “O objetivo não é formar partidos políticos ou realizar campanhas eleitorais, é conscientizar os cristãos a utilizarem o voto de modo justo, e apoiarem os candidatos conforme a consciência de cada um” (Portal RCC/ Acesso em 20/05/2009); 7- formação, voltada para a capacitação das lideranças carismáticas; 8- intercessão, que possui a função de organizar Grupos de Oração que se revezam em orações durante eventos e atividades; 9- pregação, mistério responsável pela capacitação de pessoas para dar palestras em eventos da RCC ; 10- promoção humana, que trabalha em obras sociais articulados por Grupos de Oração; 11- Religiosas e consagradas; 12- Sacerdotes; 13- Seminaristas. Estes três últimos ministérios possuem funções parecidas, sendo que a proposta é trabalhar para a adesão do clero ao movimento; 14- universidades renovadas, que coordena os GOUs (Grupos de Oração Universitários) em todo país; 15- jovem, enfim, responsável pela evangelização de toda juventude carismática (Sofiati, 2009, p. 90).

Pesquisadores da RCC, ao temporalizar a história do Movimento, o dividem em três períodos, como Sofiati (2009), Carranza (2009) e Massarão (2002): a primeira é a de fundação, quando, através dos padres jesuítas, começam a se formar os primeiros encontros e começa a se estruturar chocando de frente com as Comunidades eclesiais de base (CEBs) que era fruto da Teologia da Libertação; a segunda fase foi a da rotinação e expansão dos carismas através dos grupos de orações, músicas e louvores que ficaram situados por volta da década de 1980-1990. Essa fase foi a época que se espalharam os grupos nas paróquias e dioceses; a terceira fase foi a midiática, quando a RCC ficou marcada por influenciar a fundação de canais de TV (Sofiati, 2009, p. 224).

A rápida expansão da RCC se deu pelo avanço da tecnologia de comunicação no Brasil, na medida em que laçavam ferramentas de comunicação, logo ela foi dominando espaço sobre elas, essa ferramenta foi necessária para seu crescimento tão rápido, começou em pequenas reuniões que logo se multiplicaram, constituíram programas de rádio e depois foi para a TV. A produção audio visual, e laçamentos musicais pelos meio de comunicação, com CDs e DVDs, pelos padres Marcelo Rossi, padre Antonio e Maria, padre Joãozinho foi essencial para a construção de uma cultura musical católica que atingiu todos os cantos do país. A fundação dos canais de TV, como Século XXI e Canção Nova e Rede Vida também

foram importantes centros de divulgação da metodologia carismática, que espalhavam louvores carismáticos.

2.3 Renovação Carismática e o Espírito Santo

A RCC tem uma devoção muito forte ao Espírito Santo; a terceira pessoa da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), é nele que os fiéis se sentem cheios de dons carismáticos após serem agraciados com uma efusão e um nascer de novo. Cotidianamente, essa mudança se dá a partir de um choque diante do seu passado que a partir do presente a tomada de atitude com a busca interior e santificação na busca da perfeição do seu eu do presente para o futuro; a transformação do indivíduo se dá pelo encontro com o Espírito Santo renunciando um passado que era considerado como vida errada e agora busca uma realidade espiritual alicerçada na trindade. A Bíblia relata uma conversa de Jesus com Nicodemos, sobre o nascer de novo, tornando alguém novo.

- 1 E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.
- 2 Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus, porque ninguém pode fazer esses sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.
- 3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.
- 4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?
- 5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus,
- 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.
- 7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vós é nascer de novo.
- 8 O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; porém não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito (João 3, 1-8).

O livro do padre Harold Josep Rahm e Maria J. R. Lamego marcou a iniciação da RCC no Brasil o livro tem o título *Sereis Batizado no Espírito* e a partir dele os precursores do Movimento explicam o que é o Espírito Santo e como ele se manifesta.

Segundo Rahm e Lamego (1991, p. 96), o batismo no Espírito é começo para uma vida em intimidade com Cristo, pois se pensar que o batismo foi o último fim para encontrar à graça, caem-se em convicções erradas por julgar essa experiência como definitiva, pois o ser humano é falho. Uma vez recebido o batismo no Espírito não é para sempre, no entanto pode-se obtê-lo, por meio da vivência diária, de um compromisso, deixar ele agir, pois o que interessa são as pessoas viverem o Espírito e não apenas as que sentiram esse derramamento,

pois quem viveu essa experiência pode estar longe da vivência mais do que quem não viveu ainda.

A vivência no Espírito é o sentido em que o cristão caminha dentro de uma verdade e seus princípios, onde o princípio sendo Cristo, o caminho percorrido pelo cristão é buscar ter um relacionamento diário com Ele, é uma vivência em todos os dias, precisa-se cultivar esse contato, buscar caminhar com Ele, e se transformar todos os dias.

De acordo com Rahm e Lamego (1991, p. 70), o Pentecostes é a continuação incessante do Espírito Santo. É a característica de ação de um Pentecostes perpétuo e, embora o acontecimento vivido pelos discípulos tenha passado, ele continua perene. Dessa forma, quando se celebra a festa de Pentecostes, não só revive a memória do passado, mas sim a continuação e presença contínua do Espírito na Igreja, pois como o Cristo afirmou quando subir aos céus derramaria hoje o Espírito prometido.

As pessoas que recebem a efusão do Espírito se comportam de várias formas. Através de suas orações e conseqüentemente com o derramamento da graça, elas se sentem como se uma descarga elétrica tivesse o atingido; outras sentem sensações de queimaduras pelo corpo; outras sentem levezas, tranquilidade paz e alegria. Entretanto o mais importante não é a sensação no momento da oração, mas o seu testemunho diário da benção recebida com a transformação do interior daquela pessoa (Rahm; Lamego, 1991, p. 94).

Para Carranza (1998, p. 20), dentro da Igreja Católica, a Renovação Carismática garante essa especificidade da manifestação pentecostal, da efusão do Espírito Santo. As músicas emocionantes, louvores, rezar gesticulando com os braços é o perfil do carismático, experiências místicas e miraculosas, é a prova da presença do relacionamento com o Espírito.

Segundo Alciana (2023), que foi coordenadora do Grupo de Oração na comunidade Marcação povoado do município de Pariconha-AL, a RCC tem essa forma de nos levar o Espírito Santo e fazer um nascer de novo quando nos encontramos com o espírito de verdade, nos transformamos e somos uma nova criatura,

O próprio nome já diz né RCC é renovar-se no espírito, a pessoa que entra no Grupo de Oração e recebe o chamado de Deus e que diz sim, e se coloca ao serviço de Deus ela se transforma, ela não é mais a mesma, isso quando realmente ela toma posse da graça e se transforma, e acontece uma verdadeira mudança espiritual não só vai mudar as características físicas e pessoais, mas vai mudar sua personalidade e suas ações, o seu falar e seu pensar, palavras sábias o Espírito Santo nos dá e nos concede quando nós tomamos posse da graça. Está escrito em Sabedoria capítulo 12 (Bíblia Católica Ave Maria) “o espírito incorruptível do Senhor está em todos e nos corrige com carinho fazendo com que a gente lembre o que era, é e precisa ser”, então às vezes a gente está em pecado e o espírito que habita em nós, ele nos faz lembrar com carinho para que a gente não pratique mais aquele ato que não agrada a Deus. A obediência também é um dos requisitos da Igreja: obedecer ao sacerdote, ao nosso

pároco, por mais que às vezes tenham decisões ou opiniões divergentes, mas se o pároco está falando nós temos que ser obedientes e, pois, é um movimento que é dentro da Igreja e se agirmos fora, somos protestantes (Alciana, 2023).

A RCC para Denilson (2023) é um movimento que ressignifica o dia de Pentecostes, a descida do Espírito Santo foi um dos momentos mais significativos do Cristianismo e para os movimentos pentecostais é o mais importante, onde a partir da sua ação, Maria e os discípulos se encheram de graça plena, e trazer o Pentecostes para o presente é transformar vidas, pois essa metodologia conecta o fiel e o divino na busca dessa transformação interior de forma cotidiana, muitas pessoas tentam sair de um passado que os aprisionam e a cultura de Pentecostes é quem faz curar sua alma colocando um ponto final no ontem e recomeçando uma nova vida a partir do hoje,

Então, o foco principal do Movimento da Renovação Carismática Católica é a cultura de Pentecostes, basicamente a gente não traz só a memória da descida do Espírito Santo, sobre Nossa Senhora e os discípulos no cenáculo, mas traz também Pentecostes para a atualidade e quando o Espírito Santo desceu e sobre os discípulos no cenáculo houve uma mudança como tem relatos de línguas estranhas entre outras coisas; a gente traz o Pentecostes através da RCC e de nossos Grupos de Oração, para a atualidade, a gente tem esse pedido da descida do Espírito Santo que a gente faz sempre nas orações que o Espírito Santo dessa sobre nós e sobre Nossa Senhora e os discípulos, e que ele movimente e que o Espírito Santo toque em algum lugar e que ele dessa sobre nós e movimente e que onde ele toque não seja da mesma forma que era, e que muita gente entra na Igreja através da RCC e que muita gente fica na fé porque tem esse renascer no Espírito e muita gente precisa e claro que Deus não é só sentimento, mas quando a gente sente tem um pouco mais de certeza e mais vontade e mais garra e força para continuar na caminhada e acho que RCC traz um pouco disso também da proximidade com Deus como divindade e uma pessoa tipo um amigo que, enfim, algo que você possa alcançar e é aí onde tem a mudança de vida que o Espírito Santo nos aconselha, Ele nos faz reconhecer e também Ele nos cura de muitos traumas de, enfim, não só mental como físico. Para colocar a mão, nada que o Espírito Santo toca permanece da mesma forma, sempre há mudança, esse é o nascer de novo (Denilson, 2023).

A Igreja Católica elevou a sacramento o recebimento do Espírito, que é a crisma, no entanto os dons carismáticos acontecem com a efusão do Espírito Santo, onde ambos não se substituem, mas o complementam e o tornam mais puro e íntimo de Deus, inspirando coisas novas como orar em outras línguas e profetizar. Depois do derramamento do Espírito, o cristão renasce, em busca de uma virtude contemplativa. Essa energia nova precisa ser alimentada todos os dias (Carranza, 1998, p. 69).

Na Igreja Católica, esse termo batismo no Espírito gerou algumas controvérsias para definir, pois causava confusão com os protestantes pentecostais, visto que a Igreja tem em um dos seus sacramentos o da crisma que é justamente o do batismo no Espírito Santo. Desse

modo, passou-se a usar a terminação “efusão no Espírito Santo” ou “derramamento no Espírito Santo” (Massarão, 2002, p. 33-34).

O termo conversão é sempre usado no Movimento Carismático. Desse modo, tanto para quem está fora, que nunca teve contato, como para quem está dentro pode se manifestar de formas diferentes. Muitas vezes, as pessoas quando recebem o Espírito Santo se convertem no momento do contato ou pode acontecer uma conversão que leva o cristão a olhar de um modo diferente.

Rahm e Lamego (1991, p. 100) citam, em seu livro, o caso de um seminarista que havia se afastado da Igreja e da fé, pois não encontrava meios para se relacionar com Deus, quando ouviu falar da Renovação Carismática, ele foi para um encontro de oração, estava curioso mais descrente, mais ao fazer a experiência, depois de uma oração, ele se converteu e ali foi para ele o momento mais marcante da vida dele; entretanto, outro caso diferente foi o de Stephen Clark, que viveu a vida toda na Igreja, sempre se dedicou a trazer pessoas para Deus, mas quando em um momento de oração carismática ele sentiu algo diferente, a partir dali ele passou a viver algo novo, uma maneira nova de se relacionar com Deus, ou seja, ele não havia desviado o caminho antes do recebimento, mas, a partir de ter experiência, ele passou a se dedicar de outra forma.

Os órgãos estruturantes do Movimento Carismático são os grupos de orações, é a partir desses grupos que o Movimento chega às comunidades e paróquias, essa maneira de se relacionar com Deus transmite uma energia positiva com louvores e interações dos membros, a socialização de todos é essencial para gerar uma simpatia e familiarizar a todos que ali convivem.

Segundo Jesus (2012, p. 108), a conversão ou a reconversão do indivíduo o torna a partir desse relacionamento com Deus, uma vivência radicalizada numa vida em santidade, quem passa por essa experiência se torna uma estrutura estruturante do grupo, que através do seu acontecimento trabalha de forma enérgica para levar para os outros.

O evento que constrói novas identidades carismáticas é o “Seminário de Vida” no Espírito Santo, doravante dele que o fieis se enchem de fé, além disso, também treinam lideranças e descobrem e trocam novas experiências dos grupos de orações, a fim de trabalhar nas comunidades respectivas, a partir delas testemunham os dons carismáticos (Carranza, 1998, p. 42). Outros eventos de grande destaque são os cenáculos e encontros, estes são em maior parte direcionados à juventude, e muitas vezes são realizados em espaços públicos, como ginásios escolas etc. (Carranza, 1998, p. 36).

Cada evento organizado pelos carismáticos observa-se uma divisão de tarefas que é harmônica. Para isso tem os ministérios que, na maioria deles, se dividem em: comunicação social – trabalha com os meios de comunicação e divulgação; criança – atende o público infantil; cura e libertação – voltada para a espiritualidade profunda; família – que acompanha os casais; arte – que atua com dança e música (Sofiati, 2009, p. 222).

Sofiati (2009, p. 221) afirma que a RCC tem em sua identidade a juventude, pois para a vivência carismática é necessário ter energia juvenil, o ritmo de louvor é agitado embora tenham pessoas de várias idades, eventos como retiro de carnaval, além dos barzinhos com Jesus, é uma das propostas nos eventos carismáticos. Segundo Carranza (1998, p. 44), novos ritmos musicais são cristianizados com intuito de inserir e atrair a juventude, como músicas de rock, samba e heavy, entre outros ritmos, todos como inspiração gospel, vindas dos Estados Unidos que chegaram no início da década de 1990, com as músicas evangélicas convocando a juventude para louvar festivamente (Carranza, 1998, p. 44).

O encontro de louvores, afirmam Rahm e Lamego (1991, p. 36-37), é verdadeiro encontro de orações. A partir dele acontece uma espontaneidade vivente na prática da oração, uma coisa que tradicionalmente sempre foi vivida desde as primeiras comunidades monásticas. A Renovação encontra na alegria seu melhor jeito de expressar a fé, e muitas vezes são manifestados louvores na língua dos anjos (glossolalia).

A modernidade faz com que o cristão se associe e interiorize a religião da sua maneira e suas necessidades, em função dos seus próprios recursos e disposições. A religião se encarna na comunidade, onde o indivíduo se identifica e busca a construção da narrativa de si mesmo, sua construção autobiográfica se estrutura numa crença organizada na comunidade na qual se insere. Normalmente ele se permite a se ajustar pelos dados da sua própria existência, entre carências e necessidades, elencados na insegurança das raízes comunitárias as quais se obstinam (Hervieu-Leger, 2008, p. 89).

O indivíduo que muda de religião ele sempre vem com críticas à anterior na qual se sente decepcionado, pois a religião a qual ele nasceu não dava respostas as suas angústias reais. Quando em sua maioria vai falar sobre esse processo de conversão e sua trajetória cita que a antiga não era verdadeira e que as pessoas daquela não eram coerentes com os ensinamentos de Cristo. Diante disso, observa-se que os laços de pertença dentro de uma comunidade é essencial para que o indivíduo se sinta inserido e membro daquela família, pois após o processo de conversão, eles realmente se sentem religiosamente socializados e vivem intensamente sua espiritualidade junto à comunidade (Hervieu-Leger, 2008, p.109).

As orações em línguas é uma das características mais impactantes nos Grupos de Oração, pois ao tentar resgatar o que viveu os discípulos no Dia de Pentecostes, os carismáticos fazem suas orações nos encontros em línguas estranhas. Quando esses movimentos chegam em comunidades que nunca tiveram esse contato, logo o impacto é de muita crítica,

A oração em línguas é fundamental na Renovação, é algo que marca a RCC, não existe Grupo de Oração da RCC sem as orações em línguas, é a marca da RCC, todos os servos do Grupo de Oração precisam sentir essa experiência e exercitar, seja coletiva ou individual. Eu acho que é essencial, não existe sem. acredito que pode ser confundida esse tipo de oração ou bloqueio, muitas pessoas não entendem ou confundem a RCC com evangélicos, e não procuram saber o porquê da oração em línguas, pois a gente sabe que é bíblico e está lá em Ato dos Apóstolos, capítulo 2, onde Maria estava com os apóstolos reunidos no cenáculo e ali aconteceu um grande Pentecostes onde foi a descida do Espírito Santo e os primeiros que começaram a orar em línguas foram os apóstolos. Diz a Bíblia que eles começaram a falar em línguas e ali aconteceu um verdadeiro Pentecostes (Alciana, 2023).

No Brasil, o Movimento Pentecostal chegou primeiro com os missionários protestantes. Enquanto eles se estabeleciam, criticavam o Catolicismo Popular que aqui predominava, com o julgamento e embate diante das práticas religiosas vividas pelos católicos que para eles era errada. Os evangélicos foram logo deixando suas marcas pentecostais: uma delas era a oração em línguas – uma das características da sua identidade –, portanto, quando a RCC chegou ao Brasil, fazendo as orações em línguas, uma das críticas era chamá-los de protestantes, por isso as orações em línguas sofriam rejeição. Segundo Gilvaneide (2023), entrevistada do Grupo de Oração, o povo criticava bastante:

Criticavam, principalmente o repouso. O povo dizia que era uma coisa ruim e ignorava, só que depois fora se acostumando. Alguns não participam, mas também não falam mal. Coisas assim que eu acho interessante e que um dia eu sonhei um sonho que multidões e multidões, aí a gente caminhava para um cemitério como se fosse uma revelação, aí uma voz disse: “eu sou o Leão da tribo de Judá”. Aí quando eu estava participando, isso já eram revelações de Deus na minha vida. Eu já tenho 28 anos de caminhada e quanto mais eu participo da Igreja, mais tenho vontade. Eu já tive um problema de depressão muito forte e esse problema me tirou a força, aí um comentava e outro comentava, aí tinha aqui na comunidade um senhor “Seu” Antônio que ia pra casa fazer orações e dizia: “dona Neide, venha pra Congregação Cristã que a senhora vai ficar boa”. Aí mas eu nunca senti de participar. Aí um dia eu disse: “então eu vou”. Levei minha Bíblia, e voltei pra casa, aí eu pensei: “não vou mudar de religião por causa do que estou passando”. Aí dentro da Igreja Católica, confiando em Deus e na Virgem Maria, que intercede por nós, aí confiei e acreditei e através de um sonho, Deus me revelou... Eu ia muito para médica e gastei tudo que eu tinha e o que não tinha, fechava a garganta, eu fiquei com 49 quilos, aí a Dra. Poliana disse: “olhe Neide, seu problema é miastenia, é uma doença degenerativa que tira toda sua força. E você tem na garganta, então é só esperar, a cada dia que passa você vai ficar mais fraca”. Aí eu fiquei comigo: “eu não aceito

isso”. Aí através de um sonho, eu fiquei curada em nome de Jesus como testemunha de que Jesus é bom (Gilvaneide, 2023).

Para Rahm e Lamego (1991, p. 89), a vida em que o cristão pode experimentar o Espírito Santo é buscando Nele, vivendo Nele e agindo por Ele. A maioria dos cristãos só vive a vida baseada na doutrina, crendo que cristo é verdadeiro e que os ouve e ajuda, mas não sentem que estão muito em contato com Ele, não experimentam a Sua presença nem veem acontecerem coisas que possam conferir a Ele.

A cultura do Pentecostalismo, enxerga que o homem precisa todos os dias nascer de novo, a linguagem do Espírito Santo traz essa concepção de encontro do indivíduo e Deus, portanto, essa visão espiritual faz com que o homem olhe para dentro de si, e busque pela sua consciência mortificar a carne, para dá lugar ao Espírito.

3 IDENTIDADES E CONFRONTOS NO PENTECOSTALISMO

3.1 Disputas no campo religioso

O Movimento Carismático Católico nasceu da influência do Pentecostalismo Evangélico, são tradições religiosas inspiradas no avivamento. Esse campo tem semelhanças e diferenças que marcam suas raízes. Aquilo que é comum a ambos são a exaltação do Espírito Santo e as manifestações de avivamento. No entanto, no Protestantismo, ela nasce e renasce de rupturas a todo o momento, e a outra prega uma unidade Católica cristã – mesmo que se manifeste de forma diferente aceita caminhar dentro da estrutura da Igreja e da hierarquia eclesiástica.

O campo da religiosidade é um universo de discursos e símbolos que estão sendo disputados. A concorrência da fé com a secularização faz parte da modernidade. Desse modo, a disputa no campo pentecostal se dá entre evangélicos que estão cada vez mais descentralizados e divididos, onde se destacam (Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Universal etc.) Já os carismáticos, além de se identificarem como Católicos também tem uma diversidade muito grande, pois caracterizar o perfil deles é muito complexo, devido as suas múltiplas faces.

O Movimento Pentecostal tem, na sua originalidade, “rupturas e continuidades”, desde sua chegada ao Brasil eles se inovam na fé para atrair as pessoas, e a cada denominação aberta se ramificam e novas denominações com características novas e antigas, com suas estratégias empreendidas, o Pentecostalismo rompe com paradigmas a todo o momento (Quitério, 2019, p. 100). A religião, conseqüentemente, provoca uma legitimação de características de um estilo de vida singular que unifica e identifica aquele grupo, trazendo essa familiaridade que faz os indivíduos se sentirem parte de uma comunidade, ou seja, como uma família, na medida em que ocupa uma posição dentro da estrutura social se naturaliza e se sacraliza (Bourdieu, 2007, p. 46).

Os carismáticos foram se estruturando dentro da Igreja Católica ocupando espaços, uma nova metodologia conquistava adeptos dentro de uma nova classe religiosa, cada reunião se fortalecia na construção de uma Igreja carismática. A linguagem religiosa difundida por essa metodologia pentecostal se constitui como uma rede de instrumentos simbólicos transmitidos pelo grupo religioso coordenadamente como estrutura estruturante, em que seus membros constituídos são os agentes propagadores (Bourdieu, 2007, p. 28).

A metodologia carismática quando chegou ao Brasil sofreu resistência pelos Católicos, que até então estavam acostumados com uma religiosidade popular; pois os carismáticos eram criticados porque pareciam com uma denominação protestante, uma vez que é característica do movimento a leitura da Bíblia nas orações se assemelhando aos protestantes pentecostais, assim como, a prática de orar em línguas. Diante disso, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou um documento de orientações para que o Movimento não caísse em interpretações errôneas e a leitura de modo subjetivo da Bíblia. A CNBB atuou com ímpeto para construir laços e adequar a RCC dentro dos limites litúrgicos e dogmáticos da Igreja Católica no Brasil. Entre os protestantes, as rupturas são constantes, pois não existe esse diálogo com a hierarquia constituída, por isso agem de forma autônoma e já são milhares de denominações pentecostais de primeira, segunda e terceira onda (Gonzalez, 2006, p. 88).

A proposta da RCC é tentar conservar a unidade, pois as rupturas dividem os cristãos. Partindo para uma reação política em decorrência da evasão de fiéis para o Protestantismo em sua maioria Pentecostal, o Movimento visa marcar território e defender a fé Católica com objetivo de conter a dispersão de fiéis para outras religiões. Nos últimos anos, ela teve esse papel de juntar gerações de jovens em nome do Catolicismo (Jesus, 2013, p. 115).

O campo da Igreja Católica tem movimentos das mais variadas devoções que se organizam com suas respectivas identidades. Essa diversidade gera uma concorrência entre grupos, subgrupos, comunidades, que dentro de suas particularidades não deixam de se afirmar Católicas e dentro desse pacto com o clero conseguem evitar rupturas. Desse modo, conseguem viver sem assim se tornar denominações soltas ou seitas que se articulam fora da Igreja e com interpretações contrárias. Esse diálogo é o que garante historicamente as incorporações, como aconteceu nas ordens religiosas, comunidades e diversos grupos. Esse mecanismo permitiu a incorporação dos carismáticos evitando tensões maiores. Dentro dessa cadeia de grupos e subgrupos, a RCC consegue incorporar também os mais diversos grupos de orações e comunidades de aliança, que trabalham em relativa autonomia (Mariz, 2003, p. 173).

A religiosidade faz com que o ser humano reflita particular e coletivamente, pois o indivíduo tem em si a necessidade de se sentir dentro de um grupo que participe das mesmas categorias simbólicas. Segundo Hervieu- Léger (2008) existem duas possibilidades em que o fiel procura a religião: a primeira é a necessidade espiritual; a segunda é a necessidade de se socializar. A condição moderna faz com que o indivíduo diante das suas influências passe a interiorizar a religião a sua maneira em condição dos seus próprios anseios. Uma religião se

encarna na comunidade quando um indivíduo se identifica e socializa com os outros (Hervieu-Leger, 2008, p. 89).

Toda interpretação teológica que surge como nova inspirada em eventos do passado sofre resistência. Desse modo, a persistência e o julgamento da realidade fazem com que as necessidades do contexto credibilizem o grupo que garante segurança dominando o discurso do presente, orientando as pessoas. Desse modo, os carismáticos surgem como uma resposta no tempo, as novas necessidades do povo, onde aqueles movimentos que existiam já estavam em declínio. Essa fase acontece, segundo Bourdieu (2007), quando o grupo que faz a magia está ali para profanar as coisas santas, ou seja, aquilo que está consolidado. O feiticeiro leva a concepção de bater na ordem vigente, no monopólio, quando através da contradição provocada pelo feiticeiro em colocar agente profano com um objeto sagrado embaralhando essa relação, vence pela linguagem quem conseguir deter o monopólio dos bens de salvação no intuito de validar tal relacionamento (Bourdieu, 2007, p. 45).

Dentro dessa concorrência, o corpo sacerdotal tem por orientação os leigos, para se afastar desses ritos por eles considerados banais, dos feiticeiros, onde para os sacerdotes a atividade religiosa tem que ter uma qualificação especial, além do dom de graça. Então, dentro desses discursos, tentam convencer em favor da casta de sacerdotes, a única classe e corpo constituído para fazer a competência necessária (Bourdieu, 2007, p. 69).

Quer dizer que a ordem estabelecida dentro do campo religioso, ou estrutura consolidada, não ver com bons olhos a tentativa de uma mudança, pois as castas constituídas são guiadas por indivíduos que não querem perder a direção, ou o monopólio dos bens de salvação. Por isso metodologias ou características que provoquem esse balanço nas castas tendem a serem perseguidos.

O campo religioso é um território da concorrência, que pelo uso do domínio da linguagem e das interpretações do contexto conduzem as necessidades dos membros e por isso garantem seu espaço. Essa competição pode levantar dentro dessas disputas um grupo ou a ideologia dentro dessa luta de concorrer para obter maior influência na Igreja (Bourdieu, 2007, p. 64).

Todavia, observa-se que o Pentecostalismo é uma campo religioso complexo que unem os fieis de alguns elementos e características, com rupturas e continuidades, porém se assemelham na devoção a terceira pessoa da Santíssima Trindade o “Espírito Santo”, características essas, como: orações na linguagem dos anjos, discursos emotivos com gestos, etc. Desse modo, o campo pentecostal está marcado pelos limites da tensão que caracterizam

suas identidades, as estruturas estruturantes direcionam através de indivíduos novas formas de pensar e viver a fé.

A religiosidade vivida no Pentecostalismo Evangélico é de imensa intersecção, pois as rupturas são contínuas, além de se dividir em fases entre pentecostais e neopentecostais, elas já se desdenham para uma quarta onda; nos carismáticos, além de viver suas tensões com o clero ela também mesmo que por baixo da hierarquia se organizam como uma igreja dentro de outra, portanto essa relativa autonomia sofre inspeção do clero representado como o sacerdote, que é aquele que burocratiza a fé para deixar organizada e regulamentada (Carranza, 1998; Bourdieu, 2007).

O capital religioso ou espiritual é o conjunto de habilidades e símbolos que fazem familiarizar um grupo através da oração ou da doutrina da Igreja, esse capital pode ser adquirido por um ou mais membros do laicato, a energia e conexão que ele carrega está na noção de capital social, investimento e acúmulo dentro dessas relações. Esse grau de domínio se refere ao conhecimento das liturgias, da doutrina e dos ritos, que garantem todo um domínio nesse campo (Arríbas, 2012, p. 489).

A teoria de Bourdieu que conceitua o “*habitus*, campo e capital religioso” esclarece uma visão prática interessante e significativa, pois além da observância do transcendente tem um aspecto material da religião que é mistificado. Essa problemática nas ciências humanas abriu um leque para os estudos dos fatos e dos fenômenos em que seus agentes sociais produzem práticas e crenças que concorrem e atendem as necessidades do grupo. A utilização de conceitos da economia como “demanda, capital, oferta e concorrência” é gerenciada em torno das necessidades em que relacionam as disputas simbólicas que se ligam dentro do campo (sacerdotes, profetas e magos), além da função do indivíduo particular que os leigos esperam as devidas ações dos agentes em torno dos milagres que o fazem acreditar (Quitério, 2019, p. 97).

O campo religioso compõe um conjunto de forças semelhante ao da física, pois também é um fenômeno, esse sistema de coordenadas respeita uma lei que regem essas forças. A cada ação uma resposta é obtida dentro de um grau rápido, as mudanças passam de direção em dois prismas que a cada impacto tem características diferentes (Arríbas, 2012, p. 490).

Os interesse de luta no campo das ideias ou da matéria são ambos objetos da mesma faceta da economia e do poder, pois ambas estão associadas à noção de capital. Além disso, assim como a propriedade, os outros tantos agregados, como as habilidades, competências educação e qualquer conhecimento que se destaquem, todas são formas de capital, mesmo que

não sejam consumíveis, os diversos tipos de capitais se encontram desigualmente distribuídos e é isso que torna objeto de lutas por eles, dentro dessa luta onde acontece a legitimação ou a hierarquização (Arríbas, 2012, p. 490).

O feiticeiro é aquele que rotiniza as suas orações e com ela consegue ganhar popularidade entre os leigos. A partir dessa afirmação ele se torna um corpo do sacerdote, que representa a ordem vigente, aquele que organiza os conjuntos simbólicos e bens de salvação do presente; já o profeta é aquele que sacode o presente e provoca uma criação de um novo segmento, é aquele que inaugura novos bens de salvação, é visto pelo sacerdote como um agente que quer romper com as práticas consolidadas e inaugurar propostas de um futuro de novos bens. Essa força de concentração do capital religioso no Ocidente foi muito forte na Europa da Idade Média, a Igreja Católica detinha com mais força o domínio de todos os conhecimento e bens, detinha o monopólio da palavra das Escrituras Sagradas e dos Sacramentos (Bourdieu, 2007, p. 62).

O profeta não é tanto o extraordinário, mas é o das situações extraordinárias, porque ele está controlando o presente, em respeito ao uso da linguagem. Seja pela sua extrema capacidade de realizar coisas e discursos, como encontro entre significante e significado. O profeta é extraordinário, porque reúne condições para mobilizar os grupos que o reconhecem pela sua linguagem (Bourdieu, 2007, p. 75).

Dentro desse conjunto em disputa, os capitais culturais se distribuem em três estados que é o capital incorporado, o capital objetificado e o capital institucionalizado. O capital incorporado é o conhecimento e habilidades dentro do campo que está ali através da socialização; já o capital objetificado é o que toma forma através do seu consumo simbólico, trata de domínio consciente relacionado aos bens sagrados rituais, vestimenta, liturgias etc.; e por último, o capital espiritual institucionalizado, associado ao poder das igrejas, seminários, escolas e demais organizações legitimadoras dos bens de salvação através de seu grupo de agentes autorizados (Arríbas, 2012, p. 492).

O conhecimento religioso nos tempos modernos não se limita ao domínio apenas do clero. Entretanto, não adianta desesperadamente a IC impor sua orientação, valores e normas tradicionalmente, a memória coletiva ela é formulada pelo indivíduo; essa é uma situação de liberdade face às instituições. Essa maneira de enxergar as coisas começa na segunda metade do século XX que é marcada por um conflito teológico. Pastorais desenvolvem uma nova forma de se relacionar com o divino, diante do choque de pluralidade, e a busca da felicidade terrena. Essa encruzilhada e perda de espaço geram uma reação se apegam às memórias do

passado para se reconstruir – um tipo de sociedade que se apegava à Bíblia (Benedetti, 2009, p. 17-18).

O feiticeiro é atribuído a fazer além dos seus discursos e suas técnicas de cura do corpo, ou das almas. Dentro da comunidade carrega esse espectro fenomenal e pode alugar abertamente seus serviços em troca de remuneração material, ou seja, assumir essa relação de troca e receptor, entre essa relação objetiva do especialista e do leigo (Bourdieu, 2007, p. 61).

Dentro dessas tensões e continuidades, a teoria de Pierre Bourdieu elenca essa relação de disputa dentro do espaço do Pentecostalismo que é uma estrutura, que a cada característica ou ação se torna estruturante, onde os conceitos de “o campo, *habitus* e capital espiritual” fazem essa relação ininterrupta, dentro de um círculo dinâmico e novo.

3.2 Particularidades dos carismáticos: devoção Mariana

Na RCC, a devoção Mariana se destaca, pois a coloca em primeiro ponto como a mãe do Paraclito (Espírito Santo). Essa devoção é prova da fidelidade com a Igreja, e marca a identidade para que os católicos afastados voltem. Diante disso, na busca da fé, muitos católicos que estavam afastados retornam para a fé que estava esmorecida. Essa postura é uma vigilância e orientação clerical para que não esqueçam a tradição que tem essa devoção, e para isso recebe suporte eclesial. A devoção Mariana é uma tradição na doutrina da Igreja preservada a mais de mil anos, onde para os carismáticos ela é modelo a ser seguida. As orações diante de Maria são vistas e incentivadas pela CNBB, que com ela ameniza a tensão hierárquica e faz a distinção com os pentecostais evangélicos (Gonzalez, 2006, p. 103; Jesus, 2012, p. 112).

O Brasil é um país que já teve como religião oficial o Catolicismo, entretanto na década de 1960 com o forte crescimento do Pentecostalismo Protestante abre-se uma grande tensão por parte dessas forças, pois parte dos adeptos eram de ex-católicos que tinham fortes críticas à Igreja. Nesse contexto, a Igreja Católica provoca uma série de reformas com o Concílio Vaticano II, que fez parte do clero mesmo com os documentos que emanavam o ecumenismo descreditavam, principalmente, das denominações Neopentecostais de terceira onda consideradas como seitas (Pedro; Oro; Alves, 2016, p. 229).

O principal limite entre carismáticos e evangélicos é a devoção Mariana, pois além do Espírito Santo suas aparições são muito divulgadas nos grupos de orações. As aparições Marianas são destaque nos relatos dos carismáticos, já os pentecostais evangélicos deixam Maria de lado, onde se apegam somente à Bíblia. Além da devoção Mariana, os Sacramentos

e reconhecimento do papa como vigário de Cristo são outras características distintivas – a teologia da prosperidade fica em segundo plano na Renovação (Pedro; Oro; Alves, 2016, p. 232-234)

Maria é considerada a Mãe da Igreja, pois o Cristo sendo a Igreja, os católicos têm por devoção considerá-la também como a sua Mãe,

Na sua encíclica *Ad diem illum*, S. Pio X escreveu: trazendo Jesus em seu seio, Maria trazia também todos aqueles que tinham vida na vida do Salvador. Nós todos, que somos unidos a Cristo, devemos dizer-nos originários do seio da Virgem. Podemos dizer que o Espírito Santo nos concebeu também em Maria. [...] No calvário pela paixão da sua alma, Maria ratificou a sua entrega para ser a Mãe do Cristo total: a cabeça e o corpo, representado por João, a Igreja que resgatava pelo seu sacrifício. Essa nova maternidade lhe custou a vida daquele que dera à luz na alegria de Belém (Rahm; Lamego, 1991, p. 196-197).

Desse modo, a RCC tem um enorme apreço por Maria. Nos encontros dos grupos de orações, sua imagem é quase como obrigatória. Além disso, os terços Marianos também fazem parte do cotidiano do fiel carismático – junto da Bíblia e imagens de santos, sempre são carregados como amuletos sagrados.

O Brasil tem uma identidade Católica por formação. No entanto, na primeira metade do século XX, Igreja e Estado estavam separados pela consequência da nova constituição republicana de 1891, o que abriu espaços para os protestantes que cresceram muito. Com a chegada da RCC no Brasil, na década de (1960-1980), era como recatequizar os católicos. Por isso suas orientações e documentos emitidos em 1974 e 1994 foi um conjunto de orientações para que a RCC não se tornasse um movimento fora da Igreja Católica, e se tornasse mais uma denominação pentecostal, visto que essas características de quem é crítico da RCC não gostam da glossolalia e do repouso no espírito. A substituição de Pentecostalismo Católico para carismáticos evidencia essa forma de criar sua identidade própria, além de que, a CNBB fixou orientações, como participação nos sacramentos, reconhecimento da autoridade papal e devoção à Virgem Maria (Pedro; Oro; Alves, 2016, p. 231).

Os pentecostais têm por acreditar em curas físicas e espirituais, para isso usam os textos da Bíblia em tom de profécia. Uma marca dos evangélicos é o uso da oralidade, tanto nos argumentos como na tonicidade da voz – para estimular os acontecimentos elevam em alto grito; nos carismáticos, além da Bíblia, usam objetos de devoções, como as imagens, terços, água benta, Santíssimo Sacramento e demais símbolos sagrados vinculados à Igreja são usados para fazer curas e milagres (Gonzalez, 2006, p. 92).

Na RCC, os leigos têm autonomia para atuar e organizar. Em contrapartida, a Igreja regulamenta o caminho que ela deve trilhar para não acontecer cismas e rupturas, pois sua

delimitação tem por administrar as nomeações das promoções, codificação das regras que regem a atividade religiosa de forma orientada, onde através dessa regulamentação tem na liturgia uma cadeia de regras que não podem ser perpassadas. Entretanto, os profissionais ou líderes que não a seguem serão categorizados como banais e banalizantes, que se opõem a ordem hierárquica e contestação da fé. A incumbência daquele que sai fora da curva é reinterpretar ou inaugurar novos bens de salvação (Bourdieu, 2007, p. 60).

Uma prática similar, que faz parte de toda a tradição pentecostal, é a oração em línguas – a principal característica do avivamento –, foi ela que caracterizou a oração inspirada em Ato dos Apóstolos (2, 1-4), o Dia de Pentecostes. Essa oração abrange todas as denominações pentecostais e o Movimento Carismático. Dentro do Catolicismo, essa prática, no início, causou grande choque e até hoje é muito debatida pelo seu uso emocional ou espontâneo. Quando o Movimento surgiu no Brasil, dioceses e bispos ficaram assombrados, levando a CNBB a criar o Documento 53 que destrincha uma série de orientações a seguir enquanto Movimento Católico, uma delas é sobre a oração em línguas (Gonzalez, 2006, p. 91).

Os limites que o Pentecostalismo Evangélico e Carismático estabelece são de estruturas semelhantes, no entanto os carismáticos dialogam com a tradição da Igreja que tem como fundamento os três pilares (tradição, magistério e escrituras), dentro dessa concepção é incorporado a tradição que guarda na história, aparições e eventos miraculosos que são defendidos. Entretanto, os evangélicos se apegam somente às escrituras bíblicas (*Sola scriptura*), diante de suas interpretações soltas criam e recriam novos segmentos. A secularização e as divisões cada vez maiores têm se tornado assim: os evangélicos inauguram novos bens muito mais fácil que os carismáticos, no entanto, é claro que dentro da estrutura da Igreja têm muitas organizações que são consideradas banalizantes. No entanto, se dizem católicas onde preservam uma suposta unidade.

3.3 Tendências e confrontos: carismáticos e teologia da libertação

A Renovação Carismática Católica e a Teologia da Libertação são dois fenômenos que dividiram o mesmo período. Ambas nasceram pós Concílio Vaticano II (1962-1965) e de lá para cá mediram atuação e duelo na epistemologia empregada dentro do Catolicismo. A RCC, marcada pelo Pentecostalismo, tem uma metodologia de intimidade entre o “Eu e Deus”; já a TdL é marcada por práticas sócias de preocupação com o outro e a partir disso ver os problemas no mundo e busca por esses meios corrigi-lo. A TdL cresceu nos meios

populares onde foi patrocinada no período da Guerra Fria; sua teologia gera um discurso de negação à riqueza, desprendimento e liberacionismo religioso, onde sua interpretação é enxergar Cristo como um libertador das amarras do presente.

Para o MRCC, a pertença institucional é seu fim. A ideia de Reino de Deus que se faz na terra a partir da transformação socioestrutural – para citar a argumentação da TdL – não é vislumbrada. As estruturas mudarão se cada homem mudar, ou se converter a Jesus. Essa é a crença do MRCC e certamente por aí caminhará também sua prática religiosa (Fernandes, 2001, p. 82).

A TdL e a RCC, nasceram no contexto do Concílio Vaticano II (1962-1965), já acontecia em todo o Ocidente uma corrente Pentecostal, dentro do Cristianismo se falava muito na terceira pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo era muito usado nos encontros, com isso o cardeal León Suenens e o teólogo Yves Congar apresentaram ao papa Paulo VI e logo garantiu aprovação dentro da Igreja Católica. No entanto, as CEBs ligadas à TL que tinham uma atuação política social viam com bastante desconfiança, tanto sua metodologia como as manifestações efusivas, corporais e milagres que através das orações aconteciam (Jurkevics, 2004, p. 123).

A conturbação política vivida nas décadas de 1960 a 1970 levava a regimes fortes e ditaduras políticas em todo o mundo. Na América Latina, essa forma de enxergar o Cristianismo tomou conta como inspiração para enfrentar a autoridade econômica, política e até religiosa. O radicalismo fanático e emocional agia como se fosse a verdadeira redenção humana como uma alternativa de encontrar o paraíso na terra com discursos dentro de uma pobreologia. Se é justa e necessária, porém é vista como perigosa para os cristãos, pois a questão é de princípio, a fé da Igreja é em Cristo, e a ideologia transfere para o explorado a centralidade. Dessa forma, em 1984, a congregação para doutrina da fé escreve o *Libertatis nuntius* para controlar o avanço da TdL e os liberacionistas (Aquino, 2023, p. 83).

Clodovis Boff, irmão de Leonardo Boff, um dos fundadores da TdL no Brasil e na América Latina, se consagrou depois da sua publicação de tese doutoral: *Teologia do político e suas mediações*, publicada em 1978, faz uma crítica enfática à raiz da TdL, onde, segundo ele, tira Deus como princípio e centro e coloca os pobres no centro, isso é um desvio que, segundo ele, uma perversão. O resultado virou uma inversão de princípio, pois para C. Boff, Deus, para o pobre, enfraquece e esvazia a identidade cristã, Deus virou o pobre e logo o pobre é Deus. Essa denúncia de desvio teológico gerou embates entre os irmãos, pois em 2007 foi lançado outro manifesto *Teologia da libertação e volta ao fundamento*, o que gerou uma repercussão e

logo resolveram contestar o que ele replicou e caracterizou como uma pobreologia (Boff, 2023, p. 74-75).

Segundo Aquino (2023, p. 86), os frutos da TdL foram surgimentos de movimentos políticos dentro da Igreja com finalidades revolucionárias, meios de comunicação liberacionistas que silenciam até a palavra do papa, quando esclarece os desvios que a TdL têm, onde propagam sensacionalismos, colocando palavras na boca do mesmo quando acena a algum tipo de mudança na estrutura da Igreja. Os adeptos fazem descrédito, marginalizam elementos respeitáveis do clero, fieis à Igreja e ao Papa, adjetivando de conservadores, retrógrados e superados. A TdL é o fim da teologia. Pode responder que realmente é a libertação da teologia tradicional, para uma nova teologia materialista, o homem faz a religião não a religião que faz o homem.

O resultado geral dos discursos errôneos é o esvaziamento da fé, a onda de equívocos provoca uma crise na identidade cristã. Quanto mais se avança mais longe da verdade e do princípio fica, o plano teológico cai perdendo sua finalidade e vai adotando os discursos sócio político, as grandes instituições viram simplesmente uma reunião de militância com simplesmente chavões repetidos. O plano de fé se esvazia totalmente (Boff, 2023, p. 89).

Em 2007 foi lançado o documento de Aparecida que orienta a Igreja e os bispos no Brasil e na América Latina. O documento foi uma resposta ao Concílio de Medellín que, em 1968, havia declarado um documento em opção pelos pobres, onde surgiu a TdL de ordem marxista; já o documento de Aparecida resgata o princípio e declarou a opção por Cristo. O texto de Aparecida enfatiza que Cristo é o alfa e o ômega, a opção por Cristo é uma forma de se opor a um mundo totalmente negativo à Igreja, onde se é a favor do Cristo (Boff, 2023, p. 99).

A Teologia da Libertação é de um viés que busca a mudança socioestrutural com críticas à hierarquia política, onde coloca o pobre ou o excluído no cerne da questão, e usa da religião para unir as diferenças e questiona aspectos da economia e da cultura. A RCC é um Movimento que atua dentro das comunidades, sua organização é internacional, mas tem suas heterogeneidades dentro das paróquias, onde sua atuação se divide em várias frentes de organização como paróquia, grupos de orações, conversão pessoal etc. (Fernandes, 2001, p. 77-78).

A RCC quando chegou ao Brasil foi abraçada pela classe média, setores sociais bem-sucedidos, porém logo foi ganhando os setores mais baixos da sociedade que até aquele momento estavam mais acolhidos a CEBS e a TL. O contexto político de redemocratização na década de 1980 ajudou a impulsionar a RCC. Quando os espectros políticos saíram das igrejas

a RCC foi ganhando espaço com manifestações de cura e milagres. A partir daí, o Movimento se empenhava num discurso de renovação e cura interior. Até nas atividades sociais, o primeiro ponto é a transformação do indivíduo (Jurkevics, 2004, p. 124-125).

Diante de seus aspectos diferentes também não podemos considerar a RCC, assim também como a TL de maneira unívoca, pois é claro que para se fazer uma análise tem-se que colocar suas contradições. No entanto, dependendo de cada localidade ou grupo que se organiza, tem suas próprias características, a partir da dialética do outro sobre o outro é de onde se tira mais elementos (Fernandes, 2001, p. 78).

A RCC e a TdL são movimentos que dividiram as pastorais nas últimas décadas. A RCC ela é mais espiritualista, enxerga o indivíduo entre corpo e espírito, e busca a sua transformação pela resignação individual, do encontro entre o “Eu e Deus”. Já a TdL, podemos caracterizar que ela enxerga a Igreja como uma instituição que pode servir de elemento unitário para provocar uma mudança na estrutura da sociedade, carrega uma visão humanística e progressista de usar a Igreja com finalidades políticas fora da teologia.

3.4 Identidade e memória: a religião como sentido do homem

A identidade e a memória estão intrínsecas na unidade de um grupo, visto que uma sociedade, uma família, uma pátria e a religião sem a memória é frágil e desconexa com o tempo. Para Candau (2023), a identidade é formada pelas coisas dignas de ficar na memória, a seleção de acontecimentos que marcam. No entanto, nas últimas décadas, as identidades estão cada vez mais fragmentadas, fáceis de serem modificadas. Para Stuart Hall (2019), as identidades modernas não são fixas, a dinamicidade religiosa, os movimentos estão em constante mudança. Daniele Herviéu-Leger (2008) estuda as mudanças a partir dos indivíduos dentro da coletividade como “o peregrino” em busca de um sentido e de fixação da identidade.

Diante disso, observamos que a mudança de sentido e de identidade é uma marca dos humanos produtores de cultura, uma vontade de inserção social e realização do indivíduo de querer se mostrar importante diante do meio em que está socializado. O psiquiatra renomado Viktor Frankl analisa o indivíduo dentro de uma perspectiva de que cada um deve buscar o sentido da sua existência, pois o sentido não pode ser dado nem criado, mas encontrado.

De acordo com Frankl (2008), a perda das tradições que era caminho e suporte dados pelas heranças de outras sociedades tem cada vez mais perdido espaço. Dessa forma, tem se aumentado o vazio existencial. Frankl afirma que foi feito uma estatística entre os seus alunos

europeus, que mostrou que um grau de 25% do total sentia um vazio existencial. Outra pesquisa com os norte-americanos, a porcentagem era que 60% sentiam vazio existencial. As pessoas se sentem vazias, sem sentido e com angústia, a neurose dominical é uma espécie de depressão onde as pessoas ficam sem conteúdo em suas vidas nos finais de semana, que se manifesta. Com isso vêm depressões, agressividade e vícios, e por aí acontece também casos de suicídio, que podem ser atribuídos ao vazio existencial (Frankl, 2008, p. 72-73). Segundo Herviéu-Léger (2008, p. 87):

A figura que parece melhor cristalizar a mobilidade, característica de uma modernidade religiosa, construída a partir de experiências pessoais, é – juntamente com a do “convertido” [...] a do “peregrino”. Associar modernidade com peregrinação pode parecer surpreendente; o peregrino, na história religiosa, aparece, de fato, bem antes do praticante regular. Ele perpassa a história de todas as grandes religiões.

A busca por sentido e significado é uma característica dos grupos e denominações religiosas, onde muitas vezes pessoas se descobrem com algum dom ou vocação, por isso o Movimento Carismático como as denominações pentecostais cresceram muito, pois a distribuição de tarefas e a inserção dos indivíduos os tornam realizados.

Há duas possibilidades da religião se encarnar no indivíduo: a primeira é a necessidade espiritual; a segunda é a necessidade de se socializar. A condição moderna faz com que o indivíduo, diante das suas influências, passe a interiorizar a religião a sua maneira em condição dos seus próprios anseios (Herviéu-Leger, 2008, p. 89). A religião é um fenômeno que todas as sociedades nutrem, pois é a partir dela que as memórias carregam longas durações, dando continuidades a acontecimentos e revelações que são conectadas ao passado. Através disso que a segurança da existência humana na terra faz com que o indivíduo não seja vazio e sem sentido.

A formação da identidade é caracterizada pelas coisas dignas de ficar na memória, pois dessa forma que o eu indivíduo se coloca no mundo, pois os acontecimentos passados por outras gerações, e deixados para as novas são quem colocam um norte. A formulação dessa identidade se dá pelos registros e seleção das coisas que devem ser lembradas, muitas vezes mantida pela tradição. O memorável Marcel de Tienne afirma, longe de ser o passado registrado, a memória é um saber do presente, e a partir dela opera as reinterpretações, e em cada contexto ela varia (Candau, 2023, p. 94).

A busca por sentido é marca do sujeito atual em que o tempo é descaracterizado em função de uma rotinização mecanicista, pois não sabemos para que viemos e para onde

vamos. Desse modo, a religiosidade é um fenômeno que sempre deu um norte, porém com a concorrência de fé faz com que descentralize a organização religiosa, pois a variedade de religiões torna o ser humano mais angustiado em optar por uma. Entretanto, na Europa no século XVI, a rotinização religiosa acontecia na França, colocava os indivíduos na vida paroquial, onde aconteceu com maior ímpeto. Após o Concílio de Trento (1545-1563) foi intensificada a civilização dos praticantes, pois naquele período era comum ir todos os dias à missa. Mesmo em regiões mais afastadas na zona rural, esse modelo de civilização paroquial carregou seus resquícios por um longo período. Essa tensão entre praticante regular e os sem religião revela a heterogeneidade dos membros e a capacidade de influência da Igreja sobre eles (Hervieu-Leger, 2008, p. 81-82).

Com o relativismo nos tempos modernos, e a variedade de religiões e verdades, desconstruiu-se a verticalização da fé e colocou o vazio nos seres humanos, principalmente com a ciência dirigida para questionar tradições antigas e desmistificar memórias antigas, causando um impacto profundo nas identidades. Para Procópio (2019, p.185), a modernidade tem como centro o progresso que é interpretado a partir de duas dimensões, que é a histórica e a utópica. Enquanto a histórica analisa a sucessão dos acontecimentos, a utópica enxerga a história como sentido em seu fim a ser alcançado. Por um lado, a histórica desconstrói a religião, por outro lado a utópica relaciona os seus significados.

Diante disso, observa-se que tem religião quem tem memória. Mesmo com os impactos da relativização, a memória dos grupos que mantêm tradições é herdada há séculos, é regada por impactos de cada contexto, porém resiste pela coletivização do acontecimento, como afirma Pollak (1992, p. 207), o fato narrado por mais de dois membros se caracteriza como algo em grupo, isso é, se caracteriza como testemunhas de uma verdade acontecida. Isso no caso de fenômenos espirituais ou metafísicos. Quando essas memórias estão constituídas, solidificadas as interrogações feitas de forma externa, não chega a provocar rearrumações, nem no individual nem no coletivo, pois quando a memória e a identidade trabalham em conjunto ela se firma como tal, no que se caracteriza como conjuntura, em que diminui a preocupação das modificações causadas por esses impactos.

Toda religião implica em uma mobilização específica da memória coletiva. Nas sociedades tradicionais, onde o universo simbólico religioso é totalmente estruturado por um mito de origem, contemplando ao mesmo tempo a origem do mundo e a origem do grupo, a memória coletiva é determinada: ela se encontra embutida realmente nas estruturas, na organização, na linguagem, nas práticas cotidianas das sociedades totalmente governadas pela tradição. [...] A normatividade específica da memória religiosa inscreve-se na estrutura do grupo religioso. Ela toma corpo, na maioria das vezes, na relação desigual que liga os "simples fiéis" – usuários

ordinários e dependentes dessa memória – aos produtores organizados da memória coletiva (Hervieu-Leger, 2005, p. 87).

Segundo Motta (2012, p. 25), a memória se diferencia da história, ficando claro que seu papel é evidenciar fatos que a memória não foi capaz de resgatar. Constata-se que a história tem o papel de problematizar a memória e fazer reflexões sobre fatos que foram esquecidos ou silenciados – é importante saber a diferença entre elas e colocá-las cada qual no seu lugar. Ocorre, de fato, que a memória é sempre positiva e, muitas vezes, se afirma um passado de riquezas, onde ela é descrita a partir do presente, e seus estímulos são para consagrar os fatos recorridos.

Os novos movimentos religiosos vivem dentro de uma primazia que questionam a modernidade, mesmo que busquem elementos para sobreviver dentro dela, eles caracterizam como perversões tais elementos da modernidade, onde buscam enfatizar uma relação funcional de uma sociedade compartimentada. No entanto, são paradoxos dessas fronteiras culturais, onde considera útil apenas a concepção individual e espiritual dos membros (Procópio, 2019, p. 186).

Hervieu-Léger analisa o perfil e narrativas dos peregrinos na Europa, dentro de uma comunidade ecumênica de Taizé, visitada por jovens peregrinos do mundo todo. Ela foi criada pelo pastor Roger Schurtz, na década de 1940. Taizé é um espaço da diversidade, uma verdadeira Torre de Babel. Essa prática acontecia na Borgonha depois se espalhou para todos os continentes. Esses encontros garantem experiências individuais sem terem dispositivos normativos no sentido da fé. Há pessoas crentes e não crentes, eles aparecem em busca de alguma coisa que às vezes nem eles sabem o que estão procurando, no entanto lá ninguém é rejeitado (Hervieu-Leger, 2008, p. 90).

Outro encontro de jovens estudado por Hervieu-Léger é a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que se aproxima de Taizé em que contribui para atrair uma aclimatação que, dentro da tradição evangélica, já acontece há algum tempo. Participar de um evento como a peregrinação de Chartres era assumir sua identidade católica, no entanto participar de Taizé e da JMJ, não significa que você tem identidade definida (Hervieu-Leger, 2008, p. 101).

A vivência dentro da religião é uma forma para preservar as memórias e tomar seus valores como modelo, por isso a comunidade tem muita influência, pois essa memória coletiva é que preserva os fatos na vida dos pertencentes. Com a migração, as comunidades vão se desregulando e tendo tensões. Nas pesquisas eleitorais nota-se uma desvalorização dos praticantes, onde mostra a própria declaração dos jovens que se diz católico, mas quase não

vai à missa ou só vai quando dá vontade. Desse modo, é que aparece a comunidade como influente, pois ela incentiva o indivíduo. No entanto, não pode prescrever nada a ele (Hervieu-Leger, 2008, p. 85).

Os laços de gerações é quem transmitem um senso de continuidade, o que unem nas lembranças que partilham os membros de uma mesma família. A busca identitária está dentro de um anseio satisfatório do indivíduo. Dentro dessa busca, a identidade se rearruma regularmente, a genealogia pode ser definida como uma busca obsessiva de identidade, e se apresenta com mais força quando mais pessoas experimentam esse sentimento de se distanciarem de suas raízes. Quando isso ocorre dentro das disputas do presente, ela se alinha e busca o passado como força (Candau, 2023, p. 137-138).

O século XX é um período que as denominações se organizam muito soltas dentro de rupturas, desse modo, observam-se em partes um crescimento do reacionarismo, uma vontade de viver, um calendário verticalizado, como acontecia no tradicionalismo católico. O canto da Ação Católica “faremos com que nossos irmãos sejam novamente Praticantes” se remete a uma tentativa de ressignificar esse passado, uma resposta à secularização, às mudanças do mundo moderno e perda de espaço do Catolicismo na direção dos governos. Desse modo, via-se um declínio do tradicionalismo. Diante disso, o Movimento passou a defender a manutenção dos valores católicos. Essa crise mostra a observância institucional em uma sociedade de indivíduos onde também mostra o esgotamento do praticante regular, período que a Igreja sofre com os avanços da modernidade (Hervieu-Leger, 2008, p. 83).

Para Stuart Hall (2019), a ideia de que as identidades não são fixas, em consideração que ele discute na questão de identidade nacional, também se encaixa na identidade religiosa. É que as religiões são dinâmicas e estão a todo o momento em processo de transição, onde a mistura e a disputa acontecem diante desses fenômenos, sem que o indivíduo deixe tudo para trás daquilo que aprendeu e herdou. No entanto, é obrigado a se inserir no novo, promovendo um hibridismo e gerando uma série de interconexões (Hall, 2019, p. 52).

Cada memória é uma coleção de acontecimentos singulares herdados, na qual está associado em nível de “evocabilidade” ou de “memorabilidade”, eles estão ligados a marcos de uma trajetória individual ou coletiva que encontra sua lógica e sua coerência nessa demarcação. A lembrança da experiência individual é uma maneira de “seleção mnemônica e simbólica” de acontecimentos reais ou imaginários que administram a organização cognitiva da experiência temporal. São como átomos que, dentro do sujeito, busca-se sobrepor e vencer uma disputa e mostrar sua identidade assegurando sua existência. São significantes da

identidade pessoal mobilizada dentro de um horizonte de espera no momento da rememoração (Candau, 2023, 99).

Diante das contradições da modernidade, a religião tenta viver um processo de recomposição em que mesmo não associada a crises, tenta se readaptar na sua dimensão utópica, por mais que tentem se reconectar ao tradicional esse retorno ao passado só se dará de forma fragmentada (Procópio, 2019, p. 187). Dessa forma, a memória religiosa tenta resgatar as imagens daqueles acontecimentos, pois a transmissão religiosa se dá de maneira esfacelada, pois o fluxo de diversidade presente provoca uma decomposição da memória coletiva (Procópio, 2019, p. 190).

O começo de um novo grupo social totalmente novo é incompreensível, pois os hábitos antigos caminham guiando e bloqueiam a substituição total de uma nova temporalidade, pois os antigos hábitos influenciam nas novas decisões do presente. O esquecimento e a substituição dos símbolos podem ser decretados, porém não se aplica a todo corpo social, onde as novas programações são internalizadas em cada indivíduo de forma individual. No entanto, todo presente é novo, por isso nada impedirá que os grupos e indivíduos imaginem ser possível abolir uma ordem temporal para fundar uma nova (Candau, 2023, p. 95).

Diante do que foi elencado, observa-se que a memória e a religião são fenômenos da cultura. O ser humano é como se fosse uma caixa vazia, que precisa ser preenchida, e a religiosidade é o objeto que as pessoas necessitam para ter segurança. No entanto, no século XX, a necessidade de identificação e a pluralidade de religiões têm causado um vazio existencial. Diante disso, Herviéu-Léger (2008), socióloga que estuda a religião e o impacto da secularização em seu livro *O peregrino e o convertido: a religião em movimento* trata esse peregrino como objeto de estudo, ou seja, um indivíduo que busca dentro das denominações e movimentos religiosos um elemento para ser preenchido. Diante de algumas entrevistas nos depoentes de Pariconha-AL, nota-se que há essa necessidade dentro deles também de ser preenchidos, no qual na linguagem do Movimento Pentecostal eles buscam ser preenchidos pelo Espírito Santo. Desse modo, a metodologia emocional e o trato de cada Grupo de Oração que busque inserir todos os participantes são essenciais para o crescimento do grupo. Na próxima sessão observamos alguns relatos de alguns, que a partir do grupo desenvolveram-se enquanto pessoa.

4 A HISTÓRIA DA RCC EM PARICONHA-AL

4.1 Aspectos históricos e identidade da RCC em Pariconha-AL

O município de Pariconha fica localizado no Alto Sertão de Alagoas. Sua emancipação aconteceu no ano de 1993, desmembrado do município de Água Branca. Segundo os dados do IBGE de 2010, sua população tem uma estimativa um pouco mais de 10 mil habitantes. O Gráfico abaixo mostra algumas das identificações em que mais de 90% da população se autodeclararam católicas, um segundo maior número se definiu evangélico. Os dados da época não mostraram as identificações dentro das categorias religiosas e seus respectivos segmentos, visto que católicos tem uma quantidade expressiva, existe uma quantidade de movimentos dentro da IC, e um deles é a Renovação Carismática, bem assim dentro do corpo evangélico onde se destaca no município (Assembleia de Deus e Congregação Cristã) (IBGE, 2010).

Tabela 01 – Segmentos religiosos de Pariconha-AL

Católica Apostólica Romana	9.615
Evangélica	327
Testemunhas de Jeová	32
Tradições indígenas	11
Outras religiões	36
Sem religião	243

Fonte: IBGE (2010), organizada pelo autor.

Diante da respectiva tabela de 2010, o número dos que se identificaram como católicos é quase 30 vezes maior do que se identificam como evangélicos. Entretanto, diante da macro religião como estrutura maior, existem os subgrupos, inseridos na micro religião. Dentro da Igreja católica contêm movimentos e pastorais. Alguns deles são: Homens do Terço, Legião de Maria, Apostolado da Oração, Movimento Mãe Rainha e o objeto estudado o Pentecostalismo Católico a Renovação Carismática Católica (RCC).

O Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica na cidade teve seu nascimento por volta do ano 1997. A partir de um contexto que se destacava no Brasil, tanto na rádio como na TV, no entanto, diante da influência do sucesso musical, com louvores e carismas

como forma de contagiar os fiéis, a RCC chega à cidade. Seu nascimento se deu em eventos da Legião de Maria, Apostolado da Oração. Em um desses encontros, um evento da Legião de Maria reuniu dezenas de pessoas de povoados e cidades circunvizinhas, e, no momento da oração apareceu um grupo de pessoas que se identificavam como Renovação Carismática Católica. Todos ficaram curiosos sem saber o que era e para que vinham, no entanto, começaram a fazer orações que os católicos da cidade nunca tinham visto. Usavam práticas que tocavam a todos de forma individual, as orações atendiam as necessidades do povo e tocavam na espiritualidade de todos. Os presentes ficaram encantados com as pessoas da Renovação Carismática (Rodrigues D., 2019).

A partir daquele contexto nascia uma nova identidade na cidade inaugurando um novo jeito de ser católico, resgatando o evento de Pentecostes (AT. 2.4 Bíblia católica), a partir dessa memória se constituía uma linearidade, uma devoção muito forte ao Espírito Santo. A memória da efusão do Espírito logo foi se espalhando na pequena cidade. Segundo Weber e Pereira (2010), quando os indivíduos se multiplicam contando o acontecimento cada um a sua maneira profusamente os discursos sejam próximos, quanto mais indivíduos contando um acontecimento isso se objetiva uma memória coletiva. Visto que, cada indivíduo conta da sua forma, mesmo sendo uma pessoa para narrar o acontecimento ele responderia pelo grupo. O trabalho de enquadramento é o método em que o historiador toma para saber o sentimento de pertença do grupo, e observar a dimensão da sua identidade (Weber; Pereira, 2010, p. 113-114).

Logo depois de se configurar um grupo na cidade, o Movimento foi conquistando espaço, no que para muitos católicos diziam que a RCC era orações protestantes dentro da Igreja. A partir daí aconteceu uma querela e o grupo teve que se dividir: uns aceitaram a metodologia carismática e os outros seguiram no outro Movimento. Não se identificaram com o Pentecostalismo. A partir disso, o grupo seguiu se reunindo e caminhando nos encontros de orações.

No ano de 2003 começa a se formar outro GOU no povoado Campinhos, um grupo que tinha como força a juventude, uma geração que participava massivamente, lotava os encontros. Naquele período, de 2003 a 2004, marcavam encontro aos domingos, que acontecia pregação e louvores musicais em povoados. Dessa forma, a principal referência era o ministério de música, que com os louvores atraía as pessoas que muito por curiosidade iam assistir os eventos (Silva G, 2023). Nesses encontros, pessoas se sentiam tocadas, muitas enfrentavam problemas familiares, e na Igreja se sentiam inseridas, muitas delas não tinham educação religiosa familiar, e dentro desses espaços de sociabilidades o engajavam em algo.

Dentro desses espaços ocorrem dois modelos que se destacam entre a figura do praticante e do peregrino: a primeira é a de seguir a linha da instituição, mesmo que seja um praticante leve só no fato de participar das missas aos domingos é um praticante, entretanto o peregrino se opõe distintivamente tanto no tempo como no espaço, por isso são encarnados como dois modelos de sociabilidades (Hervieu-Leger, 2008, p. 98).

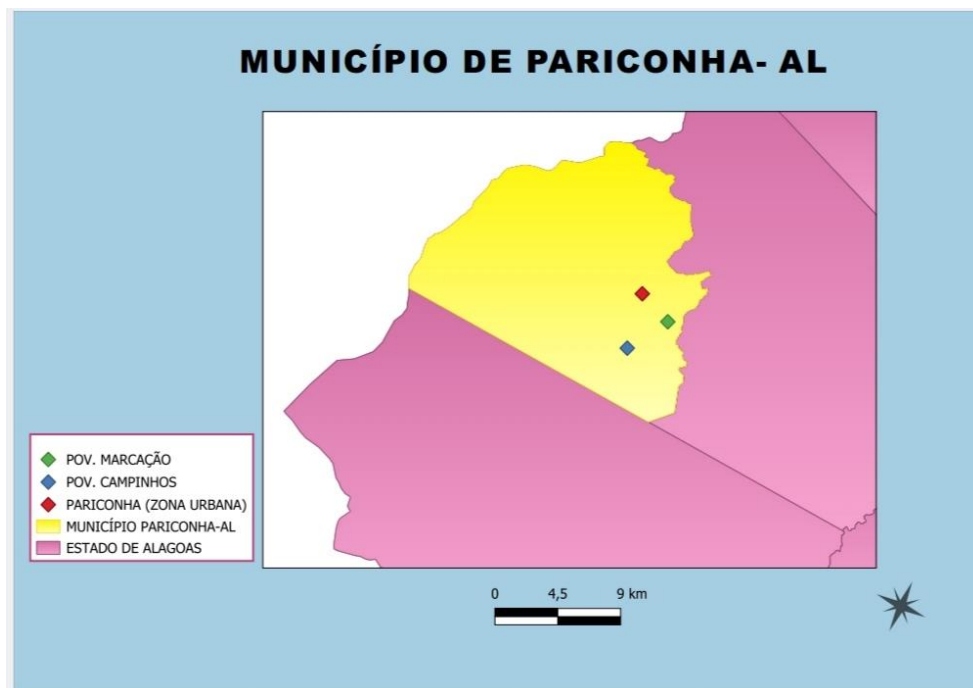
O aumento do GO vai se destacando por indivíduos que se dizem convertidos, e a partir da li praticam uma vida em intimidade com Cristo, em que a o exemplo de Gilvaneide Silva (2023), se converteu em um momento de dificuldade na vida. Segundo Hervieu-Léger, uma pesquisa de investigação sobre o Catolicismo, constatou que de dez pessoas que se converteram, nove foram impactos individuais, como morte de um familiar, estupro etc. Diante da desordem vivida, os percursos do convertido são sempre descritos como um caminho de crescimento e fortalecimento pessoal. Antes um trágico pelo depois com um sentido na vida (Hervieu-Leger, 2008, p. 117).

O GO de Campinhos atuou durante um dado período, possivelmente entre 2003 a 2008. Essa primeira fase ele viveu seu ápice quando tinha o nome “Unidos em cristo”, porém teve que parar, porque em sua maioria era de jovens. Desse modo, uns foram saindo por motivos de viagem a trabalho, tendo que migrar para outros lugares, outros casaram e foram ganhando outras responsabilidades (Silva, 2023). O GO só seria reativado em 2015 com o nome de “Livres Para Amar” (Lima, 2023).

O GO do povoado Marcação nasceu em 2006, o que segundo Alciana, a intenção era unir os jovens da comunidade, que naquele período existia uma má fama de que nada iria para a frente devido a ciúmes e desunião. Com isso o grupo começou a fazer encontros para orar na casa de pessoas necessitadas, logo depois foi ganhando membros, diante da força que o Movimento Carismático vinha desempenhando naquele contexto, o grupo se inseriu e logo depois passou a se chamar como Grupo de Oração da RCC.

A partir do nascimento do primeiro Grupo de Oração, com sua gênese em 1997, no município, a influência cresceu devido à atuação que os membros tinham, sem falar que os louvores católicos e a TV Canção Nova davam ímpeto para que a RCC, se tornassem uma hegemonia no Catolicismo. Com isso, o município passou a ter três núcleos de grupos de orações que se identificavam e levavam as orações carismáticas nas respectivas comunidades. Veja o mapa abaixo:

Figura 01 – Mapa de Pariconha-AL



Fonte: Autor (2023).

Pariconha-AL é um município pequeno que tem uma área de 254,719 km², segundo o IBGE, como já mostrada no quadro acima. A religião hegemônica é a Católica, pequena parte de evangélicos e demais segmentos. Outra identidade a ser destacada é a indígena, pois Pariconha é considerado o município mais indígena de Alagoas com destaque para suas três comunidades: “Jeripanko no povoado Ouricuri, Katokim na zona urbana da cidade e Karuazu no povoado Campinhos”. Diante disso, pode se notar que o sujeito pode se identificar como indígena e ser carismático também, a identidade assumida pelo sujeito acontece de acordo com o contexto que ele estiver inserido. Para Kathryn Woodward (2014, p. 56):

Os termos “identidade” e “subjetividade” são, às vezes, utilizados de forma intercambiável. Existe na verdade, uma considerável sobreposição entre os dois. “Subjetividade” sugere a compreensão que temos sobre o nosso eu. O termo envolve os pensamentos e as emoções conscientes e inconscientes que constituem nossas concepções sobre “quem nós somos”. A subjetividade envolve nossos sentimentos e pensamentos mais pessoais. Entretanto, nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e no qual nós adotamos uma identidade. [...] podemos ser ou gostaríamos de ser pessoas de cabeça fria, agentes racionais, mas estamos sujeitos a forças que estão além do nosso controle. O conceito de subjetividade permite uma exploração dos sentimentos que estão envolvidos no processo de produção da identidade do investimento pessoal que fazemos em posições específicas de identidade. Ele nos permite explicar as razões pelas quais nós nos apegamos às identidades particulares.

O indivíduo hoje assume várias identidades, pois como afirma Sturt Hall (2019), o sujeito pós-moderno é o “híbrido”, visto que não é unívoco, mas contraditório, pois as inflexões de identidades que foram construídas nos tipos de sociedades que passaram se misturam e fazem o indivíduo assumir identidades momentâneas que em pouco tempo se contrapõem, e a partir da sua memória ele irá selecionar sua identidade do momento.

Segundo Tadeu Silva (2014, p. 82):

A afirmação da identidade e a marcação da diferença implicam, sempre, as operações de incluir e de excluir. Como vimos dizer “o que somos” significa também dizer “o que não somos”. A identidade e a diferença se traduzem, assim em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído. Afirmar a identidade significa afirmar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora. A identidade está ligada a uma forte separação entre “nós” e “eles”. Essa demarcação de fronteiras, essa separação e distinção, supõem e, ao mesmo tempo, afirmam e reafirmam relações de poder. “Nós” e “eles” não são neste caso, simples distinções gramaticais, mas evidentes indicadores de posições de sujeitos fortemente marcadas por relações de poder.

A RCC é um movimento do campo pentecostal, por isso tem características dos evangélicos (protestantes). Quando perguntado a Denise Rodrigues (2019) sobre a semelhança ela afirma:

Vejo muita semelhança entre os católicos carismáticos e os evangélicos, a forma de manifestar a fé é muito parecida, eles têm muito esse culto ao Espírito Santo como a gente, até que é um fato curioso é que quando a Renovação surgiu nos Estados Unidos com aquele retiro de jovens que aconteceu a efusão do Espírito Santo, eles mudaram de vida, essa mesma experiência estava acontecendo no segmento evangélico, e a única diferença entre nós e eles é a devoção à Maria, essa é que é a fronteira entre nós e eles, eles não têm o culto à Maria e eles focam muito na teologia da prosperidade, em que neles é muito forte.

O Movimento Carismático causou grande impacto nos movimentos católicos da cidade e também nos evangélicos pentecostais, pois era algo novo em Pariconha. Todos ficavam curiosos e espantados com o Grupo de Oração – era o surgimento de uma nova identidade religiosa católica.

Diante do que foi exposto, sabe-se que a história da RCC em Pariconha-AL se constitui na memória e identidade de Pentecostes. Além disso, se destacam como o grupo quer caminhar na Igreja Católica, e tem como maior público os jovens, onde o carisma é intensificado. Nos três GO se caracterizam, também, em ter maioria jovem, pela animação que são os encontros, e pelo fortalecimento de vivência católica e construção de amizades,

principalmente para acontecer namoros dos que caminham no mesmo sentido. Na próxima sessão será abordado sobre cada grupo em sua comunidade.

4.2 Renovação Carismática Católica em Pariconha-AL

4.2.1 GRUPO DE ORAÇÃO “MOVIDOS PELO ESPÍRITO”

O GO “Movidos Pelo Espírito” é o primeiro grupo a ser fundado no município de Pariconha-AL, sua gênese é datada no ano de 1997, em que a partir de um encontro da Legião de Maria, pregadores trouxeram uma metodologia antes não vista. As pessoas que vivenciaram aquele momento ficaram curiosas para conhecer mais sobre a RCC e passaram a pesquisar sobre sua história e qual o seu propósito dentro da Igreja. Diante da curiosidade, alguns leigos dos movimentos pastorais de evangelização e da Legião de Maria passaram a buscar em outras cidades o Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica. Esse grupo desejava criar a Renovação em Pariconha. Dentre as pessoas que tinham simpatia pelos carismas estavam: dona Salete Rodrigues e seu esposo Gilberto, além de Vera, Lânia, Zelita, Raimunda e outras pessoas. A Renovação Carismática era algo novo, que despertava uma grande energia positiva na sua vida, diz a entrevistada. Rodrigues (2019) relata:

Eu participava de vários movimentos da Igreja Católica, da Legião de Maria, do apostolado da oração, todos que tinham aqui. Mais aí quando eu conheci a Renovação me sentir tocada, porque as pregações eram fortes, a espiritualidade uma fé muito grande porque era diferente dos grupos de evangelização que eu participava ali me tocou bastante, as pregações da Renovação eram muito fortes, me tocou profundo ali chamava muito a atenção e comecei a participar.

Outra pessoa importante no início do grupo foi Lânia, que morava na cidade de Paulo Afonso-BA e todos os finais de semana ia visitar seus familiares em Pariconha. Através de seu conhecimento e contato com pessoas do Movimento em Paulo Afonso, deu incentivos para os fiéis de Pariconha conhecerem a Renovação. Dona Salete e seu esposo Gilberto foram conhecer em Paulo Afonso o Grupo de Oração de lá através de Lânia, o casal teve papel importante na fundação. Salete é professora aposentada e Gilberto tem a profissão de motorista.

Há um paralelismo diante da organização da RCC e sua relação com a Igreja. Alguns criticam sua maneira evangelizadora por ser fechada e emocional; outros elogiam sua maneira de se organizar que ganhou adeptos com rapidez. No entanto, percebe-se que a Renovação

surgiu com tanto impacto que todos os movimentos sentiram sua presença. Não é à toa que o projeto da Renovação é transformar a própria Igreja, não quer apenas ser um Movimento, quer ser a nova Igreja, derramando os dons do carisma inspirados no Espírito Santo (Mariz, 2003, p. 183-184).

O cultivo ao carisma é a principal marca do Movimento; o sorriso e o acolhimento são características preponderantes, nas palavras de Denise Rodrigues, o que diferencia um carismático dos outros movimentos:

Cada movimento da Igreja tem sua identidade, e a Renovação Carismática é diferente da Legião de Maria do Apostolado, então o que diferencia é a manifestação da fé por meio das pregações, das orações da própria arte, e do culto ao Espírito Santo, é o que mais diferencia, você só ver orações em línguas proféticas, interpretações em línguas, só ver isso dentro da Igreja no Movimento Carismático (Rodrigues D., 2019).

Os fiéis católicos da cidade de Pariconha pesquisaram as atividades da Renovação Carismática, alguns ficaram inspirados e despertaram o desejo de criar um Grupo de Oração da Renovação. Outras pessoas não gostaram da maneira de expressão da fé carismática, muitos diziam que esse movimento era igual aos evangélicos pentecostais. A oração em línguas causava o afastamento ou espanto da maior parte dos que não gostavam do Movimento, essa oração sempre foi motivo de resistência ao Movimento Carismático desde sua chegada ao Brasil. Os grupos carismáticos estavam crescendo, porém na década de 1990, os movimentos pastorais ligados à discussão social também exerciam controle dentro da Igreja, e a Renovação era tratada de forma negativa, tanto por leigos como por clérigos. Denise Rodrigues relata como as pessoas olhavam para o grupo que estava se formando:

Na história do nosso grupo, a gente já teve essa discussão entre os outros movimentos, todos foram convidados a conhecer a Renovação e alguns não se identificaram e uns formaram o grupo e outros ficaram nos seus movimentos, e nesse início sempre houve críticas, já fomos chamados de loucos e malucos, todo tipo de apelido já colocaram na gente, por conta da oração em língua e das orações espontâneas. Hoje o povo aceita mais, tem aqueles que não gostam muito mais também não fala mal, mas no início era muito forte (Rodrigues D., 2019).

Os que não quiseram dar apoio à formação do Grupo de Oração ficaram no grupo de evangelização. Os fiéis que queriam fundar um Grupo de Oração foram buscar inspiração e estudar para alicerçar a fé e ter o direcionamento espiritual. Alguns membros, como Salete e Gilberto continuaram indo para a cidade de Paulo Afonso buscar conhecimentos e direção, entre atividades de retiros espirituais, seminários de vida, fazer viagens em busca de fé e de

conhecimento sempre foi uma atuação do casal. Foram para encontros na capital Maceió, na cidade de Aracaju, onde ficava uma sede da Canção Nova do padre carismático Jonas Abib. O grupo, seguindo a linha da organização, dividiu suas funções que ficam distribuídas em ministérios, como afirma Salete Rodrigues (2019):

A gente se organiza em ministérios, onde o núcleo se junta e as pessoas ficam à vontade para decidir qual Ministério ela vai, tem o de música, o de pregação e o de intercessão e comunicação. Cada Ministério antes dos encontros eles se reúnem pra se fortalecer e levar pra a reunião do grupo.

Quando o Grupo de Oração foi formado, no ano de 1999, foi batizado como Grupo de Oração Santa Terezinha e, assim, ficou sendo chamado por mais de dez anos. Em 2010, passou a se chamar Grupo de Oração “Kénosis”. Em 2014, foi batizado como Grupo de Oração “Movidos Pelo Espírito” e até os dias de hoje tem esse nome.

O Grupo se reunia semanalmente e passou a usar a metodologia de levar a palavra cristã com empolgação e carisma. As dificuldades e preconceitos recebidos se relacionavam às orações em línguas. Durante o período, os que estavam dentro do grupo tinham insegurança quando viam pregadores orando. Os que estavam do lado de fora da Igreja falavam mal do grupo, disseminando palavras depreciativas. Porém, o grupo foi resistindo e se acostumando com as críticas e despertando a curiosidade de quem não conhecia para entrarem.

As outras comunidades de cidades circunvizinhas também passaram a criar Grupos de Oração carismáticos. Em Piranhas começou a acontecer encontros de formações; depois, em Delmiro Gouveia, chegou a escola de formação Paulo Apóstolo que instruía lideranças e membros nas formações diante das novas experiências dos carismas. A escola de formação é o centro de organização da Renovação Carismática no Alto Sertão. Segundo Denise, através desses encontros os estudos e fortalecimento espiritual são absorvidos:

A escola de formação Paulo Apóstolo acontece a cada dois meses e é realizada aos domingos o dia inteiro. Na parte da manhã, a formação é direcionada a todos os servos de Grupo de Oração, já na parte da tarde acontece workshop direcionado aos diversos ministérios existentes, como música, pregação, intercessão, comunicação social, promoção humana, ministério para criança, ministério jovem, fé e política, entre outros. Todo conteúdo estudado é aprovado pelo diretório nacional da RCC (Rodrigues D., 2019).

O GO de Pariconha, entre 1999 a 2001, se organizou de forma coletiva sem uma coordenação individual, sendo as ações feitas com todos os membros. No ano de 2001, decidiu-se escolher a primeira coordenadora geral, conhecida como Vera. Esta ficou à frente

das atividades durante quatro anos; em 2005, passou a ser liderado por Gilberto; no ano seguinte, pela sua esposa Salete; em 2010 passou a ser direcionado por Jeferson; em 2014, volta a ser por Salete. Até então a decisão de ser coordenador era livre e espontânea, bastava se sentir inspirado; a partir de 2015, o coordenador passou a ser escolhido por votação com mandato de dois anos.

Com a primeira eleição democrática, Vera foi eleita coordenadora; no ano de 2017, Wiliam foi eleito e cumpriu o seu mandato de dois anos; no ano de 2019, a coordenação ficou a comando de Denise Rodrigues (2019), que é a filha dos membros fundadores: o casal Salete Rodrigues e Gilberto. Segundo Denise Rodrigues, no início existia muita crítica dentro do Movimento por causa da oração na língua dos anjos, e por fazerem orações proféticas com curas e milagres – muita gente falava que era um grupo de evangélicos.

Atualmente, o Grupo de Oração é composto de 20 pessoas que desenvolvem e atuam na organização com atividades religiosas. As funções são divididas entre os ministérios de pregação – organiza os temas trabalhados nos encontros; de intercessão – fica responsável pelas orações mais aprofundadas, como as de línguas; comunicação social – fica responsável pela organização comunicativa; música – organiza os louvores e o repertório musical.

O Grupo de Oração Carismático sempre viaja para caravanas e através dessas missões os membros voltam inspirados, pois tem o contato com coisas extraordinárias nessas viagens, nas quais até milagres e profecias acontecem. Denise Rodrigues (2019) afirma que:

Uma das pessoas que foi conosco e que inclusive não conhecia o Movimento Carismático, era viciada em cigarro, e durante a pregação, o pregador profetizou que a partir daquela hora, ela não colocaria mais nenhum cigarro na boca. Ela, por sua vez, ficou impactada com aquilo, pois ele não a conhecia, e imediatamente tirou o cigarro do bolso, jogou fora, e para honra e glória de Jesus até hoje nunca mais voltou a fumar.

O principal e aguardado evento organizado pelo Grupo de Oração é o Retiro de Carnaval. Esse evento acontece na escola municipal de Pariconha. Os fiéis fazem um isolamento e passam três ou quatro dias em momento espiritual, em orações e reflexões para se fortalecerem na fé, como afirma Denise Rodrigues (2019):

O Retiro de Carnaval é um evento marcante na cidade e acontece desde 2013. São três dias intensos em que as pessoas vivenciam momentos de profunda espiritualidade. É organizado pelos servos do Grupo de Oração, onde cada um fica responsável por realizar tarefas específicas para melhor andamento do retiro. Por se tratar de um retiro fechado, os participantes ficam desconectados do seu dia a dia e das festividades da época, o que facilita a entrega e vivência mais completa de uma experiência real da presença e ação do Espírito Santo.

Figura 02 – Foto do retiro de carnaval, 2019



Foto: Denise Rodrigues, 07/03/2019.

O carnaval acontece em um fim de semana e só acaba na quarta-feira. Durante o Retiro muitos entram na escola no sábado e saem na terça-feira à noite. Nos retiros acontecem missas, momentos de pregações com temáticas relacionadas à cura espiritual, curas psicológicas e afetivas, cura de doenças e falta de perdão. Na segunda-feira acontece um evento que é o baile de carnaval com Cristo. Nesse baile, as pessoas vão fantasiadas com roupas inusitadas e máscaras, as músicas do baile são músicas de louvores com muita dança, não pode ter bebida alcoólica, nem se vestir com roupas curtas, as vestes são compostas.

Outro evento de fortalecimento espiritual e de grande importância é o “Seminário de Vida” que, no ano de 2019, está sendo realizado com um novo formato em nove encontros aos sábados. O evento é um resgate, pois há 15 anos “que a gente não organiza um, mais quando foi realizado causou avivamento espiritual no grupo”. Na época, foi realizado em apenas um dia, segundo Denise aconteceu um milagre nesse dia:

Posso dizer que foi um milagre. Esse acontecimento é lembrado com muita emoção até hoje por todos que estavam presentes. Na época, a escola em que foi realizado o Seminário, o pátio não tinha cobertura, estávamos todos em um momento muito forte de oração e pedindo o batismo no Espírito Santo ao som de uma música que dizia assim: “Eu vejo uma pequena nuvem do tamanho da mão de um homem, mas este é um sinal que tua chuva vai descer, faz chover, faz chover, abre as comportas

do céu”. Cantávamos muito forte esse refrão, pois queríamos ser lavados e batizados no Espírito, quando de repente começou de fato uma chuva totalmente inesperada, o céu não apresentava sinais nenhum de chuva (Rodrigues D., 2019).

Figura 03 - Foto do “Seminário de Vida no Espírito”



Foto: Denise Rodrigues, 01/09/2019.

A Renovação Carismática reavivou uma fé que devota a boa relação com as pessoas em nome desse dom carismático na cidade de Pariconha. O movimento tem muita influência dentro da Igreja, os dons do carisma têm atraído muita gente para as reuniões de oração. Na entrevista, o cônego Washington Bezerra, atual pároco da cidade afirma que a Renovação tem cumprido o seu papel:

Todo Movimento dentro da igreja leva uma proposta, uma ação, o que o Movimento deve ser é aberto e acolhedor, e a Renovação tem se colocado como um Movimento aberto e atraído muita gente e ela tem ido para as periferias, aos afastados, ido aos rejeitados, ido aos pobres, é esse carisma acolhedor que deve ser colocado como Movimento da Renovação (Bezerra, 2019).

Através da Renovação muita gente passou a ter um direcionamento espiritual e também tem estudado mais sobre a história da Igreja, como também a Bíblia. A Renovação dá essa autonomia para os leigos anunciarem o Evangelho desde que estejam direcionados às doutrinas da Igreja. A inserção dos leigos foi positiva em trazer a Igreja para perto do povo. Segundo o cônego Washington Bezerra (2019):

Tem um documento da Igreja que fala *Dei verbum* e para você pregar tem que estar preparado, e a partir daí também tem uma preparação para se pregar, pois tem a escola bíblica dentro do Movimento da Renovação e também de outros movimentos também têm essa preparação, pois, graças ao Concílio Vaticano II que foi dado a inserção dos leigos pregarem, coisa que antes não eram permitidos, e hoje o leigo prega, então isso foi muito bom que trouxe a palavra de Deus para perto de todos, e todos os batizados podem ser anunciador da palavra de Deus, pois São Paulo diz ide e anunciai.

A Renovação, desde que chegou ao Brasil sofre críticas por ser um Movimento mais intimista e individual, no entanto, ao logo dos anos ela foi se mesclando e hoje já são inúmeras atuações nas áreas sociais, inclusive na cidade de Pariconha. Segundo Denise Rodrigues (2019):

Além dos encontros onde levamos a palavra de Deus e a experiência da efusão do Espírito Santo, também promovemos campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e afins para famílias carentes. Esse ano, inclusive, promovemos, junto com outros movimentos da Igreja, uma grande campanha para a construção de uma casa para uma senhora que morava numa casa de taipa. Portanto, a Renovação Carismática, apesar de ser um Movimento voltado especialmente para a espiritualidade, se preocupa também com o aspecto social que é latente na nossa cidade.

Diante de toda a trajetória descrita, o Movimento da Renovação Carismática de Pariconha completou, no dia 12 de maio do presente ano, 20 anos da existência como grupo de oração.

Figura 04 – Foto do aniversário do Grupo de Oração “Movidos Pelo Espírito”



Foto: Denise Rodrigues 12/05/2019.¹

¹ Denise de Souza Rodrigues; Salete de Souza Rodrigues; Gilberto Rodrigues da Silva; Priscila de Souza Rodrigues; Vera Lúcia Santos Araújo Silva; Elton Gomes Tomaz; Diego Lima Santos; Welma dos Santos Silva;

O Grupo de Oração dos carismáticos, por outro lado, conteve a evasão de fiéis que iam para Igrejas Pentecostais, a fim de buscar orações mais fortes, que profetizassem e clamassem por cura e libertação. No entanto, pessoas tradicionais apegadas aos ritos e movimentos que já estavam estabelecidos estranhavam e teciam críticas às orações em línguas e à maneira do grupo se posicionar enquanto cristão. Quando perguntado à Denise sobre semelhanças e diferenças, ela diz:

No processo de formação, boa parte das pessoas julgavam a gente de evangélicos. A gente é um Movimento Pentecostal, surgiu em Pentecostes, então eles também têm essa coisa muito forte do Espírito Santo, e a gente quando fazia orações no grupo, as pessoas diziam ali está parecendo os crentes (Rodrigues D., 2019).

As orações em línguas sempre têm causado espanto desde quando chegaram ao Brasil, foi assim a resistência do clero da década de 1970, em São Paulo, foi assim aqui no Sertão de Alagoas na cidade de Pariconha. A língua dos anjos é uma oração feita que ninguém entende, ela é direcionada à espiritualidade e o contato com o Espírito Santo. O cônego Washington afirma que:

As orações em línguas é bíblica, é Paulinas de São Paulo, agora muitos não sabem a interpretação, porque é um dom, não é só um blá blá blá, é pra ser interpretada. São Paulo fala que uns têm o dom de orar, outros de pregar e de profetizar, e alguns têm o dom de falar em línguas (Bezerra, 2019).

A glossolalia ou língua dos anjos é tratada como um dom e inspiração da terceira pessoa da Santíssima Trindade, ela é devotada em toda a corrente pentecostal. Na cidade de Pariconha, a Renovação acarretou uma mudança religiosa dentro da Igreja Católica. Para esse Pentecostalismo, a fé clamada por todos centra na terceira pessoa da Santíssima Trindade, é detectável como um membro repete nos momentos de oração “vem Espírito Santo”. A energia carismática mudou a religiosidade, dentro do Grupo de Oração a um clamor à felicidade, como cumprimentar o irmão na fé com sorrisos e abraços e também dançar músicas de louvores que condicionem essa felicidade.

4.2.2 GRUPO DE ORAÇÃO “LIVRES PARA AMAR”

O Grupo de Oração “Livres Para Amar” fica localizado na zona rural do município no povoado Campinhos; foi o segundo grupo a ser criado no município; sua constituição enquanto Movimento Carismático está referenciado em meados de 2004. Antes disso, a fé católica na comunidade era levada por outros movimentos: um deles era o encontro bíblico; esse encontro foi a raiz do primeiro Grupo de Oração de Campinhos que levava o nome de Unidos em Cristo. Segundo Gilvaneide (2023), esses encontros bíblicos duraram em torno de cinco anos antes de se tornar o Movimento Carismático, saíam para as comunidades circunvizinhas, como Pariconha (cidade), Várzea do Pico, Tanque entre outros povoados, pois:

Na época que Rosalvo (líder da Igreja de Campinhos na época) era vivo e ele tinha uma força de vontade tão grande que através dele criou uma banda junto com Gledson e ensinou a ele tocar teclado, tinha baixo, pandeiro. Desse modo, saíam pregando nas comunidades, foi quando Rosalvo faleceu na época que surgiu a RCC, aí o pessoal de Pariconha convidou o pessoal da comunidade de Campinhos para montar um Grupo de Oração e fazer parte da RCC (Silva, 2023).

Há quatro dimensões de conversão: comunitária, ética, cultural e emocional. O primeiro processo é a dimensão comunitária ou emocional, antes de tudo como um ingresso em uma família; a incorporação em uma comunidade. A segunda dimensão é a ética cristã, os valores à sua dimensão cultural, a saber, a profunda histórica e estética da tradição cristã e seu poder de civilização (Hervieu-Leger, 2008, p. 119). Ocorrem dentro dessas conversões como se fosse um chamado. Como afirma Hervieu-Leger (2008) a autora no capítulo de seu livro, um psiquiatra, depois de consultar a Bíblia e ler para o seu filho, sentiu o recado quando leu e se sentiu tocado e pediu o batismo. A conversão, a partir da leitura da Bíblia se sentiu tocado ou chamado, como Deus o colocou aquela página diretamente para ele; num segundo caso, ela narra a situação de um jovem burguês leitor de Nietzsche, que leu a Bíblia e se batizou na Igreja reformada (Hervieu-Leger, 2008, p. 120). A característica de uma conversão é quando a identificação com uma família ou comunidade na qual o indivíduo assume ser parte dela; como uma moça tinha uma mãe alcoólatra e ao trabalhar em um salão tem sua patroa como mãe, ela é católica fervorosa, ela encontra o seu lugar e assume uma nova identidade. Esses são exemplos de conversão que não têm nada a ver com fé, mas pelo fato de serem inseridos em uma família (Hervieu-Leger, 2008, p. 122).

Figura 05 – Foto do encontro de oração em Campinhos com o Grupo de Oração de Água Branca-AL entre 2005 e 2007



Fonte: Acervo Gilvaneide.

Gilvaneide afirma que o incentivo de Salete e Gilberto, que na época eram coordenadores ativos do Grupo de Oração de Pariconha, foram primordiais, pois os encontros de retiros, formações e direcionamento espiritual foi incentivado por eles, visto que eles já eram da renovação. Desse modo, o grupo também começou a andar – iam para Mata Grande-AL, em Santa Cruz, passavam de cinco dias em retiros; em Piranhas-AL no Xingó, Delmiro Gouveia-AL, Paulo Afonso-BA, Aracaju-SE, na Canção Nova, onde tinha encontros com os padres mais destacados da RCC. Porém, depois de alguns anos, o ministério de música foi enfraquecendo, parou de se identificar como Renovação Carismática, e voltou-se para o estudo bíblico, no entanto era um grupo bíblico com características de carismáticos (Silva, 2023).

Figura 06 – Foto dos membros do grupo de Campinhos na Canção Nova, 2006



Fonte: Acervo Gilvaneide.

Entretanto, com essa nova geração de jovens, Maria Amélia reiniciou como Renovação Carismática Católica. A partir daí ficou mais organizado, onde participavam de formações na escola Paulo Apóstolo, depois de Maria Amélia quem coordenou foi Gabriela; atualmente quem está à frente é Elison (Silva, 2023). Um dos jovens que reativou o grupo foi Denílson Lima, segundo ele o grupo renasceu em 2015, como grupo jovem, na intenção de um dia se tornar Grupo de Oração da RCC, e esse grupo de jovens não sabia muito como conduzir as coisas para poder entrar na RCC e acabou que, por conta desse motivo, demorou para entrar, mas, antes de atuar, já tinha o nome “Livres Para Amar”. A inserção, de fato, na Renovação Carismática se deu a partir de dezembro de 2017 (Lima, 2023).

Figura 07 – Foto de grupo jovem, 2016



Fonte: Instagram Grupo de Oração “Livres Para Amar”, 17/10/2016.

Figura 08 – Foto de Grupo de Oração, 2017 (Instagram)



Fonte: Instagram Grupo de Oração “Livres Para Amar”, 30/12/2017.

Segundo Denilson Lima, o grupo jovem de Campinhos foi quem resgatou o Grupo de Oração e reinseriu na Renovação Carismática. O grupo que nasceu em meados de 2004, fundado na época por Gilvaneide era de nome “Unidos em Cristo” e estava desestruturado, sem ministério, sem ações, a única coisa que tinha era pregação, não existia mais os louvores levados pela banda do ministério de música. No entanto, em 2014, em Pariconha-AL, aconteceu um Retiro de Carnaval em que participavam membros desse grupo jovem, e lá se

sentiram inspirados; quando voltaram do evento resolveram se inserir enquanto Movimento Carismático, porém não tiveram uma recepção boa e as duas identidades se chocaram, eram muito criticados onde diziam que era “fogo de palha”. Porém, o tempo foi passando e as participações e ações foram acontecendo; com a caminhada foram ganhando as experiências e formações nos encontros. Por volta de 2015, a ação do grupo jovem cresceu bastante, diante das dificuldades, começou a atrair muita gente, principalmente nos encontros com grupos de outras localidades. Em 2017, Maria Amélia entrou e se tornou coordenadora oficial, depois de dois anos fazendo caminhadas, o Grupo se tornou Grupo de Oração “Livres Para Amar”; pode-se destacar que antes disso ela já tinha suas características como (GOU), no entanto, oficializou-se em 2017 (Lima, 2023).

Os principais eventos que marcaram a comunidade de Campinhos depois do renascimento do Grupo foi a “Vigília Fogo do Céu”, que nesse ano aconteceu a quarta, destaque para a primeira e a quarta, onde essas foram mais marcantes para o Grupo de Oração “Livres Para Amar”. Duas características foram importantes: a primeira teve bastantes pessoas – após conseguir organizar o grupo, esse evento marcou a união; a quarta vigília marcou o retorno de muitas pessoas que estavam começando a se afastar. Outro evento importante é o “Seminário de Vida”, que teve do Grupo de Oração “Livres Para Amar” e aconteceu em 2018 e 2019. Em dias de segunda-feira, a Igreja ficava lotada; nesse evento tivemos testemunha de pessoas que deixou o alcoolismo depois do “Seminário de Vida” (Lima, 2023).

4.2.3 GRUPO DE ORAÇÃO “LEVANTA-TE”

Fundado no ano de 2006 com inspiração franciscana, segundo a entrevistada, o Grupo de Oração se chamava MOCAJUFRA – Movimento Carismático da Juventude Franciscana. A devoção dos seus precursores era nitidamente espelhada em São Francisco de Assis, visto que, logo no início dessa caminhada, os dois jovens que lideravam o Grupo de Oração saíram das respectivas coordenações para desempenhar uma nova missão no convento franciscano. Diante disso, um pouco mais a frente era que o Grupo de Oração iria se chamar “Levanta-te”. O Grupo de Oração do povoado Marcação foi o terceiro a ser criado no município, tinha como sustentação os outros dois: o da cidade de Pariconha e do povoado Campinhos.

Figura 09 – Foto do Grupo de Oração, 2018



Fonte: Instagram, Grupo de Oração “Levanta-te”, 26/04/2018.

Figura 10 – Foto do Retiro, 2019



Fonte: Instagram Grupo de Oração “Levanta-te”, 06/03/2019.

Figura 11 – Foto do evento de 50 anos da RCC, 2019



Fonte: Instagram, Grupo de Oração “Levanta-te”, 2019.

O Grupo de Oração “Levanta-te” fica localizado no povoado Marcação, nasceu da experiência comunitária e de formação de um grupo de jovens, a fim de atuar desempenhando ações de caráter espiritual e de ação social no povoado. Segundo Alcione Silva, uma das entrevistadas do grupo que fez parte desde o início, relata que duas pessoas foram importantes na perseverança para fundar esse grupo: Jefferson da Silva Soares e Danila Lima de Souza, partiam deles as melhores ideias e os melhores caminhos:

A partir de encontros na minha casa, o grupo foi se posicionando, fazíamos reuniões, e encontros de orações. Na gestação do grupo de oração, devido ao grande respeito que foi dado ao responsável que abria a Igreja – Jeferson –, foi na casa de Sr. Valdemar Gomes da Silva (ministro de eucaristia) pedir autorização para formalizar os encontros na Igreja e ele prontamente aceitou, e lá passou a acontecer os encontros que a cada reunião aumentavam (Silva A, 2023).

Nosso encontro de oração era à tarde, no dia de domingo, e teve como primeiro coordenador o Jeferson, ele ficou um período nessa missão e depois saiu para sua vocação na Toca de Assis; depois disso, Danila assumiu a coordenação, ela também ficou pouco tempo, pois também sentiu-se chamada para a Toca de Assis. Depois da saída desses dois, Alciane assumiu a coordenação, não por escolha própria, mas herdou uma missão que foi passada para

dar prosseguimento nas atividades, e nas evangelizações. Segundo ela, como já participava das reuniões, e tirando os dois que saíram, ela seria a principal na sucessão:

Então como eu fazia parte junto com eles e conhecia como tudo estava andando eu assumi a coordenação da Renovação Carismática, aqui na comunidade, então foi que eu coordenei sete anos, depois que eu fiquei na coordenação da RCC, a orientação é passar dois anos, só que naquela época não tinha ninguém pra assumir e eu fiquei sete anos na coordenação e também no ministério de pregação, mas depois de sete anos a gente fez uma eleição (Silva A, 2023).

Passados todos esses anos, o Grupo de Oração sob coordenação de Alciane, outra coordenadora foi Gerlânia, que passou dois anos, depois Rejane passou mais dois anos e Mércia mais dois. Os Grupos de Oração têm como essência deliberar funções para cada membro. Dessa forma, aos que fazem parte acaba carregando esse pertencimento, os ministérios são primordiais como afirma Alciane (2023): “Na minha época tinha os ministérios, entendeu, tinha de intercessão, o ministério da palavra, de comunicação, o de música, tinha poucos servos mais eram fieis, era um momento de muita união comprometimento e responsabilidade”.

A mudança na espiritualidade dos carismáticos que realmente tomam como missão em sair da sua vida individual e tomar como missão as ações em toda a comunidade é um fenômeno muito interessante, pois muitos têm suas obrigações cotidianas e a partir dessa mudança espiritual colocam em cerne as missões de fé. Para isso, foi necessária uma experiência íntima nesses agentes que disseminam a palavra. Para isso, foi questionado como é essa forma de se relacionar com Deus, Alciane Silva (2023) responde:

A Renovação foi o primeiro encontro com Deus, e no encontro de Seminário de Vida eu tive o meu primeiro batismo no Espírito e ali eu senti uma verdadeira experiência no Espírito e senti uma paz inexplicável, e percebi o quanto é importante buscar a Deus e ser fiel, até porque a gente sabe que a religião em si ela não salva, mas ela ajuda a levar a salvação, mas o que nos salva é a fidelidade para com Deus, buscar ser fiel a Deus, renunciar as coisas do mundo e renunciar aquilo que não agrada a Deus. Então só um Movimento da Igreja Católica que realmente aproxima o fiel de Deus é a Renovação Carismática Católica, sem querer generalizar que os outros movimentos não façam isso, mas a RCC em si ela tem esse carisma e carinho de tratar as pessoas e acolher as pessoas e levar a ter essa experiência com Deus.

Segundo a entrevistada, Jefferson foi muito perseverante, pois ele era morador da cidade de Pariconha na qual fica acerca de 2,8 Km de distância, em que muitas vezes ele se deslocava a pé, às vezes pegava uma carona, moto taxi... Entretanto, continuou firme ao seu propósito. Danila Lima de Souza foi outra figura importante na missão inicial do grupo, pois

ela encarou as críticas e seguiu em frente. O povoado Marcação tinha uma grande má fama que nada ali iria para frente, e que os aspectos e comportamentos dos moradores eram de rebeldia, onde o uso da linguagem chula era comum, só falavam palavrões e tinham o coração duro, a caminhada dos membros era de serem surdos para o mundo e atentos na missão.

O Grupo de Oração desenvolveu habilidades e despertou muito talento nos membros para a vida profissional e para lidar com o público. Perguntado a Alciana se o Grupo de Oração tinha ajudado de alguma forma, ela responde:

Sim, a Renovação me ajudou muito, até a profissão que eu estou hoje a Renovação me ajudou muito. Eu sou técnico de enfermagem e tenho muito amor pela minha profissão. Na época, o que me deu motivação a ser técnico de enfermagem: eu cuidava de minha avó e vi que tinha um jeito e vocação para área da saúde, mas o discernimento foi a Renovação e ali eu fui buscando discernimento e sabedoria do que eu iria fazer, pois eu estava em dúvida sobre minha profissão. Minhas amigas foram ser professoras, mas eu optei por fazer enfermagem. Só que eu estava em dúvida não sabia o que ia fazer, mas a Renovação me ajudou a discernir esse caminho, embora eu tinha ficado com dúvida em ser professora ou enfermagem, e na fé e oração optei pela saúde... Eu tenho lembranças na época que eu ia fazer o curso, eu não tinha condições financeiras, o curso era nos finais de semana e além do gasto de passagem eu tinha que ter dinheiro para lanche e almoçar, e às vezes eu não tinha essas condições e eu fazia o que? Eu dizia: “eu confio no senhor que ele proverá, e Deus vai providenciar” e eu ia pra pista acreditando numa carona, que Deus iria prover, e o dinheiro da passagem ia servir para o lanche ou almoço, eu acreditava na providência divina que Deus iria agir (Silva A., 2023).

No início da caminhada, o grupo tinha seus altos e baixos também, mas não desistiam. Nem sempre iam todos os membros; cada um tinha suas particularidades, e o grupo, como era novo, ao mesmo tempo muitos achavam que não iam durar muito tempo. Entretanto, o grupo foi ganhando constância e cada membro foi se pertencendo dentro dele, onde, além das coordenações, os ministérios eram a base – destaque para o ministério de música e louvor que tinha as cantoras Kelly Damasceno Júnior e Fernanda Quixabeira. As músicas e louvores impactavam a comunidade, aonde muitas pessoas iam para a Igreja observar os cantos musicais e lá se sentiam tocadas, e dali começavam a fazer parte do grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do Movimento Pentecostal Carismático da cidade de Pariconha-AL é um trabalho que foi feito através de bibliografias com autores especialistas e de entrevistas usando fontes orais com os membros que atuaram no Movimento Carismático Católico, em um recorte temporal de 1997 até 2019. Estudar a origem desse fenômeno religioso que constitui esse campo cultural é muito importante para sabermos dimensionar sua influência dentro do Cristianismo e na sociedade em geral. Desse modo, a historiografia através de relatos da vivência e dos principais acontecimentos que geraram uma memória institucional e coletiva por fragmentos da memória dos membros carismáticos, foi uma pesquisa de importante categoria, mais ainda para a localidade e para o próprio Movimento.

O Pentecostalismo ressignificou elementos do Cristianismo que, durante séculos, tinha ficado no silêncio na cultura cristã. O evento que aconteceu no cenáculo escrito em Ato dos Apóstolos (1-4) inspirou eventos que se multiplicaram entre as denominações pentecostais. Como foi visto na segunda sessão, o primeiro Movimento com características avivalistas foi o Montanismo no século II, que foi silenciado pela hierarquia católica. No entanto, observa-se que o Pentecostalismo carrega uma energia que empodera lideranças religiosas, com inspirações baseadas em significados bíblicos, por isso eles se dividem tanto, e rupturas acontecem. Desse modo, ele cresceu de forma tão exponencial que a atuação dos leigos na disseminação de suas vertentes se espalhou muito rápido.

O Pentecostalismo na Igreja Católica só surgiu depois do Concílio Vaticano II, fruto da influência de evangélicos e encontros ecumênicos – nasceu no meio intelectual, na universidade Duquesne. Entretanto, movimentos ao longo da história do Cristianismo nasceram em meios populares, já a RCC nasceu no meio acadêmico e por ela tem ações com as Universidades Renovadas. Sua chegada ao Brasil se deu em 1969 com o padre Haroldo e Eduardo Doutyer, líderes que foram importantes naquele contexto, principalmente, depois de lançarem o livro *Sereis batizados no Espírito*. Após sua publicação, a linguagem do Espírito Santo foi sendo disseminada. Os cursilhos de lideranças cristãs, TLC, foram a ponte para chegar à Igreja. No entanto, ao chegar ao Brasil, logo sofreu forte pressão por parte da Igreja. Nos EUA, os protestantes são hegemônicos, já no Brasil a hegemonia é católica, por isso, essa metodologia causou forte espanto por parte dos bispos que viam elementos do Protestantismo, o que logo a CNBB convoca lideranças para explicar as ações dos carismáticos.

Os primeiros congressos foram acontecer na década de 1980. Logo surgem os GOs, que se multiplicavam nas comunidades. Com os canais de comunicação, que eram fortes na

época, a RCC foi sendo divulgada, principalmente depois do sucesso dos padres Zezinho e Marcelo Rossi. Foi a partir desses grandes eventos musicais que a metodologia carismática se espalhava. A década de 90 foi o auge das músicas carismáticas; foi nesse período que ela chega à cidade de Pariconha-AL.

A pesquisa que foi construída para fins acadêmicos, se dá em registrar a memória dos grupos de orações, colocar alguns apontamentos sobre a identidade carismática. Além disso, contribui com a história do município onde os grupos se localizam - o município é carente em trabalhos historiográficos. Dessa maneira, escrever sobre a religiosidade da cidade é algo de muita relevância. No entanto, uma das limitações do trabalho é ter uma análise breve sobre os grupos que fazem-se criar um leque de curiosidades, mas é um caminho que se inicia para novos trabalhos serem produzidos e que novas lacunas sejam preenchidas, pois a cultura do município é rica em diversidade religiosa como na etnia que corresponde na fé do povo.

A multiculturalidade da cidade é um terreno fértil para novos trabalhos, que para além do que já foi escrito, muito se tem a ser investigado. Pariconha-AL é uma cidade indígena, onde existem três comunidades “Katokin”, “Karuazu” e “Jeripanco”, embora na questão religiosa muitos identificam-se como católicos, no entanto carregam elementos com circularidade de crenças, pois a mistura do povo reflete na maneira de lidar com o sagrado. Preconizam-se que novas pesquisas sejam realizadas e que faça-se essa relação entre a identidade católica da RCC e dos evangélicos, com a identidade indígena. Como seria essa relação entre a variedade de fé em um único espaço e as experiências, e qual a identidade que fala-se mais forte?

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz. **Teologia da Libertação**. 7. ed. Lorena: Cleofas, 2023.
- BENEDETTI, Roberto. Novos rumos do catolicismo. In: CARRANZA, Brenda *et al.* (Orgs.) **Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno**. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.
- BEZERRA, Conego Washington Luiz. **História da renovação carismática**. Pariconha-AL.2019. Entrevista concedida a Vitor Rafael Monteiro de Lima.
- BOFF, Clodovis Maria; RAZERA, Leandro (Orgs.). **A crise na Igreja Católica e a Teologia da Libertação**. São Paulo: Ecclesiae, 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- CAMPOS, L. S. As origens norte-americana do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, p. 100-115, 2005.
- CARRANZA, Brenda Maribel. **Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências**. 1998. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1998.
- CARRANZA, Brenda Maribel. Perspectivas da neopentecostalização Católica. In: CARRANZA, Brenda Maribel; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, M. **Novas Comunidades Católicas: em busca do espaço pós-moderno**. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. p. 33-59.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. Tradicionalismo e meios de comunicação de massa: o catolicismo midiático. In: CARRANZA, Brenda *et al.* (Orgs.) **Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno**. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.
- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto 2023.
- COLLINSON, Patrick. **A Reforma**. Rio de Janeiro: Objetiva 2006.
- FRANGIOTTI, Roque: **História das heresias: séculos I –VII: conflitos ideológicos dentro do cristianismo**. São Paulo: Paulus, 1995.
- FRANKL, Viktor. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 60.ed. São Leopoldo: Sinodal, 2008.
- FERNANDES, Silva Regina Alves. Diferentes olhares, diferentes pertencas: Teologia da Libertação e MRCC. **Revista estudos da religião**, Petrópolis, n. 3, p. 76-92.
- GONZALEZ, Keila Patricia. **A Renovação Carismática Católica: continuidades e rupturas no catolicismo brasileiro (1969-2005)**. 2006. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual Paulista – UNESP. Assis, 2006.
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15.ed. Petropolis: Vozes , 2014.

- HALL, Stuart. A identidade Cultural na pós-modernidade. 12.ed.. Rio de Janeiro:Lamparina. 2019.
- HÉLVIER-LÉGER, D. Daniele H. Catolicismo: a configuração da memória. **Revista Estudos da Religião**. p.87-107, 2005.
- HÉLVIER-LÉGER, D. Daniele H. 3 Figuras do religioso em movimento- o peregrino. In: HELVIER-LÉGER, D. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 81-105.
- HÉLVIER-LÉGER, D. Daniele H. 4 Figuras do religioso em movimento- o convertido. In: Em D. Herviu- Léger, **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 107-137.
- HÉLVIER-LÉGER, D. O convertido “evangélico”: figura da descrição da modernidade religiosa. **Pontificado de Francisco: mudanças e perspectivas**. Maio/agosto de 2021, p. 891-902, 2021.
- JESUS, José Soares. A consolidação do pentecostalismo católico como fenômeno religioso: As etapas da RCC no Brasil. **Revista Paralellus**, Recife, v. 4, n. 7, p.107-120, 2013.
- JESUS, José Soares. **Renovação Carismática Católica e a elaboração da identidade religiosa dos seus seguidores**: desafios e limites dentro do catolicismo. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2012.
- JURKEVICS, Vera Irene. Renovação Carismática Católica: reencantamento do mundo. **História: Questões & Debates**. Curitiba, n. 40, p. 121-134, 2004.
- LIMA, Denílson. **Identidade e memória**: uma análise histórica da renovação carismática católica em Pariconha -Al (1997-2019). Entrevista concedida a Vitor Rafael Monteiro de Lima. 22/08/2023.
- MARIZ, Cecília Loreto. A Renovação Carismática Católica: uma Igreja dentro da Igreja? **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 3, n. 1, p. 169-186, 2003.
- MARIZ, Cecilia Loreto. Ação social de pentecostais e da Renovação Carismática no Brasil: o discurso de seus líderes. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, n. 92, p. 01-16, 2016.
- MARTINS, Marcos José. **As raízes marginais do pentecostalismo**. Faculdade Bíblica das Assembleias de Deus. Pindamonhangaba, [s.d.].
- MASSARÃO, Leila Maria. **Combatendo no espírito**: a Renovação Carismática na Igreja Católica (1969-1998). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.
- MASSARÃO, Leila Maria. Combatendo no Espírito: Renovação Carismática Católica, teorias e interpretações. **Revista Aulas**, n. 4, p. 01-22, 2007.
- MATOS, Denilson Silva. **A construção discursiva do mártir**: um olhar a partir da Passio Sanctorum Perpetuae et Felicitatis. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião).

Faculdade de comunicação, educação e humanidades - Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo dos Campos, 2016.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. *In*: CARDOSO, Caio Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OLIVEIRA, L. M.; LORETO, M. D.; CALVELLI, H. G. De Pentecostes ao Pentecostalismo: reflexões possíveis para a construção de sentido da experiência brasileira. **Revista Estudos da Religião**, v. 8, n. 1, p. 119-149, 2017. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1426>. Pdf. Acesso em jul. 2022.

ORO, A. P.; ALVES, D. Renovação carismática católica e pentecostalismo evangélico: convergência e divergência. **Debates do NER**, Porto Alegre, RS, ano 17, n.30, p. 219-245. Jul, 2016.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, v.5, n.10, p.200-212, 1992.

POMMERENING, C. I. Pentecostalidade e pentecostalismo: fatores de crescimento associados à oralidade¹. **Azusa Revista de Estudos Pentecostais**, p. 01-32, 2010. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=-U0eF3IAAAAJ&citation_for_view=-U0eF3IAAAAJ:Y0pCki6q_DkC. Pdf. Acesso em: jul. 2022.

PROCÓPIO, C. E. Uma interpretação da sociologia da religião de Daniele Hervieu-Leger. CSOnline- **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, ano 3, ed. 7, p 183-198, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17119>. Pdf. Acesso em: jun. 2022.

PROCÓPIO, Carlos Eduardo. A RCC na Universidade: transformando o campo de conhecimento em campo de missão. *In*: CARRANZA, Brenda *et al.* (Orgs.) **Novas Comunidades Católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.

QUITÉRIO, M. N. Macroreflexões sobre o pentecostalismo Brasileiro, contribuições sociológicas de Pierre Bourdieu para uma epistemologia da ciência da religião: estudos de caso de uma igreja neopentecostal e sua teologia. **Revista Contemplação**. São Paulo, p. 95-113, 2019.

RAHM, H. J.; LAMEGO, M. J. **Sereis batizado no Espírito**. São Paulo: Loyola, 1991.

RODRIGUES, Denise de Souza. **História do Grupo de Oração Movidos pelo Espírito**. Pariconha-AL.2019. Entrevista concedida a Vitor Rafael Monteiro de Lima.

RODRIGUES, Salete de Souza. **História do Grupo de Oração Movidos pelo Espírito**. Pariconha-AL.2019. Entrevista concedida a Vitor Rafael Monteiro de Lima.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**: seis ensaios da história das ideias. São Paulo: UNESP, 2010.

SILVA, Alciana Nunes. **Identidade e memória**: uma análise histórica da renovação carismática católica em Pariconha -AL (1997-2019). Entrevista concedida a Vitor Rafael Monteiro de Lima. 30/05/2023.

SILVA, Gilvaneide Lima da. **Identidade e memória**: uma análise histórica da renovação carismática católica em Pariconha-AL (1997-2019). Entrevista concedida a Vitor Rafael Monteiro de Lima. 02/09/2023.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. *In*: SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15.ed. Petropolis: Vozes, 2014.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Elementos sócio-históricos da Renovação Carismática Católica. **Revista Estudos da Religião**, v. 23, n. 37, p. 216- 241, 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/1528/1554.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SOFIATI, Flavio Munhoz. **Religião e juventude**: os jovens carismaticos. Tese (Doutorado – programa de pós – graduação em sociologia da religião – do departamento de sociologia) Faculdade de filosofia , letras e ciencia humanas da universidade de são paulo). São Paulo, 2009.

WILKERSON, David. **A cruz e o punhal**. Curitiba: Betânia, 2018.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teorica e conceitual. *In*: SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15.ed. Petropolis: Vozes , 2014.